



LIVE JUST.LY

EDIÇÃO GLOBAL

Micah Challenge →

tearfund

EDITADA POR: JASON FILETA



EDIÇÃO GLOBAL

Micah Challenge →

tearfund

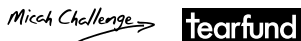
Viva com Justiça: Global, editada por Jason Fileta
© 2017 Desafio Miqueias EUA, todos os direitos reservados

Para baixar cópias ou comprar o livro Viva com Justiça,
visite www.tearfund.org/livejustly
ou envie um e-mail para publications@tearfund.org

Fotografia da capa: Jennifer Wilmore
Editor: Jason Fileta
Editora Assistente: Mari Williams
Editora Assistente: Naomi Foxwood
Tradução: João Martinez da Cruz
Revisão: Wanderley de Mattos Júnior e Miriam Machado

Colaboradores: Mari Williams, Nicholas Wolterstorff, Jason Fileta, René Padilla, Ronald J. Sider, Alita Ram, Ashley Walker, José Marcos da Silva, Daniel Solano Maldonado, Gaston Slanwa, Sunia Gibbs, Kimberly Hunt, Naomi Foxwood e Eugene Cho.

A Edição Global do Viva com Justiça foi produzida por:



As citações bíblicas foram retiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® © Copyright Biblica, Inc.® 1993, 2000, 2011. Usado com permissão. Todos os direitos reservados mundialmente.

A história incluída na Sessão Três foi reproduzida com permissão. “Rich Christians in an Age of Hunger” Ronald J. Sider, 2005, Thomas Nelson Inc. Nashville, Tennessee, EUA. Todos os Direitos Reservados. Traduzido por João Martinez da Cruz para esta publicação.

O ensaio incluído na Sessão Cinco foi reproduzido com permissão. “Rich Christians in an Age of Hunger” Ronald J. Sider, 2005, Thomas Nelson Inc. Nashville, Tennessee, EUA. Todos os Direitos Reservados. Traduzido por João Martinez da Cruz para esta publicação.

A história e o ensaio incluídos na Sessão Dez foram retirados do livro “Overrated”, de Eugene Cho. Usados com a permissão de David C. Cook, 4050 Lee Vance View, Colorado Springs, CO, EUA. Todos os Direitos Reservados. Traduzido por João Martinez da Cruz para esta publicação.

Design: Danny Palmer

Conteúdo

- 6** **INTRODUÇÃO**
- 13** **SESSÃO UM**
O QUE É JUSTIÇA BÍBLICA? UMA
TEOLOGIA DA JUSTIÇA
- 23** **SESSÃO DOIS**
A NOSSA MISSÃO NO MUNDO:
MISSÃO INTEGRAL
- 33** **SESSÃO TRÊS**
JUSTIÇA: UNINDO A CARIDADE E A
DEFESA DE DIREITOS
- 44** **SESSÃO QUATRO**
JUSTIÇA E ORAÇÃO: MUDANDO O MUNDO
ATRAVÉS DA ORAÇÃO
- 55** **SESSÃO CINCO**
JUSTIÇA E DEFESA DE DIREITOS: USANDO A SUA
VOZ PARA FAZER CAMPANHAS POR JUSTIÇA
- 67** **SESSÃO SEIS**
JUSTIÇA E CONSUMO: AS POSSES NÃO
REPRESENTAM PODER

- 76** **SESSÃO SETE**
JUSTIÇA E GENEROSIDADE:
A JUSTIÇA VAI LHE CUSTAR ALGO
- 85** **SESSÃO OITO**
JUSTIÇA E RELACIONAMENTOS:
OS RELACIONAMENTOS AUTÊNTICOS SÃO A
ESSÊNCIA DA JUSTIÇA
- 95** **SESSÃO NOVE**
JUSTIÇA E CUIDADO DA CRIAÇÃO:
UMA VISÃO PARA QUE TODA A CRIAÇÃO
POSSA FLORESCER!
- 109** **SESSÃO DEZ**
COMO DEVEMOS VIVER? UM ESTILO DE VIDA
DE JUSTIÇA
- 116** **DECLARAÇÃO DA MIQUEIAS GLOBAL SOBRE
MISSÃO INTEGRAL**

Introdução

Precisamos fazer justiça ao “ato de fazer justiça”.

O Viva com Justiça foi publicado pela primeira vez nos Estados Unidos, em 2014. O recurso foi amplamente usado por centenas de grupos e inspirou milhares de pessoas a viverem de uma forma diferente - com justiça. O Desafio Miqueias EUA fez uma parceria com a Tearfund para trazer-lhe esta nova e empolgante versão global do Viva com Justiça. Nós reconfiguramos o conteúdo para um público global e ouvimos a voz do Espírito Santo em nossa busca por discernir o trabalho sagrado de mobilização da igreja para o Reino de Deus. Também acrescentamos novos conteúdos de autores de diferentes partes do mundo, incluindo a Índia, a Bolívia, o Brasil e o Níger.

A Tearfund tem trabalhado com comunidades pobres ao redor do mundo há cinquenta anos. Trabalhamos através das igrejas locais porque elas representam o corpo de Jesus na terra e estão prontas para cuidar das pessoas e das suas comunidades como um todo, em seus diversos aspectos. A Tearfund faz parte de um esforço global dedicado a tirar as pessoas da pobreza, o qual tem alcançado muito sucesso. Porém, a Tearfund tem observado que os danos ambientais da atualidade, a desigualdade desenfreada e os sistemas econômicos injustos ameaçam levar muitas pessoas de volta à pobreza. Cremos que as comunidades pobres precisam que a economia mundial se aproxime mais dos princípios bíblicos do Jubileu: restauração ambiental, alívio

da pobreza e distribuição justa da riqueza. Chamamos esta visão de “Economia Restaurativa” e estamos construindo um movimento formado por cristãos que oram, vivem de forma justa, doam e se manifestam para torná-la uma realidade.

O Desafio Miqueias EUA trabalha há mais de uma década com a mobilização de cristãos para que eles busquem a justiça e defendam direitos e, dessa forma, a pobreza extrema seja eliminada. Aprendemos, ao longo destes anos, que “fazer justiça” é algo muito maior do que simplesmente participar de uma campanha, assinar uma petição ou contribuir financeiramente. As escrituras que usamos para incentivar os nossos apoiadores a agirem também nos exortam a fazer muito mais do que assinar uma petição ou participar de um dia de oração. Somos chamados para não simplesmente fazermos justiça, mas também vivermos de forma justa. Queremos fazer justiça ao conceito de “fazer justiça”, ressaltando a natureza profunda e sagrada deste chamado.

Professores, pastores e líderes entusiasmados frequentemente fazem referência à justiça, convidando-nos a participar em NOVAS ações. Por exemplo, um pastor pode pregar sobre justiça para incentivar os membros da igreja a serem voluntários ou fazerem doações para um projeto ou uma organização beneficente. A justiça é frequentemente focada em fazer algo novo. No entanto, o que acontece com as ações que eu e você realizamos todos os dias?

Na Bíblia, vemos que a justiça nem sempre se refere a fazer algo novo, mas sim a alinhar o que já estamos fazendo com os valores do Reino. Acordamos todos os dias e tomamos mais ou menos cinquenta decisões. Decidimos quais roupas vamos usar, o que vamos comer, como chegar ao trabalho ou à escola, como tratar os nossos amigos, a nossa família e as pessoas que não conhecemos, pelo que orar, onde investir o nosso dinheiro e assim por diante. A justiça não é uma ação que fazemos apenas uma vez por ano, é um estilo de vida. Oramos para que as nossas ações diárias sejam imbuidas de justiça - não a nossa definição de justiça, mas a definição de Deus, tal como nos é revelada na Bíblia.

As escrituras e o mover do Espírito Santo tocaram-nos profundamente aqui no Desafio Miqueias e na Tearfund. O chamado para buscar a justiça tem permeado as nossas escolhas cotidianas, levando-nos a não simplesmente buscarmos a justiça, mas também a vivermos de uma forma justa. Talvez você também sinta este chamado para viver de uma forma justa. Não somos os únicos a sentir este chamado. Inúmeras igrejas, grupos de jovens, pequenos grupos, famílias e indivíduos nos perguntam: “Qual é o próximo passo?”

É aqui que o Viva com Justiça entra em cena.

Princípios

O Viva com Justiça é uma série detalhada de estudos bíblicos e práticos destinada a ajudar as pessoas a viverem de forma justa em seis áreas importantes da vida: defesa de direitos, oração, consumo, generosidade, relacionamentos e cuidado da criação. O Viva com Justiça foi escrito de acordo com os seguintes princípios:

- A justiça faz parte do caráter e da natureza de Deus e, para vivermos de uma forma justa, devemos encontrar Deus de uma forma pessoal e poderosa.
- O Espírito Santo orienta a nossa vida.
- As pessoas são transformadas através dos relacionamentos e não através do uso de estatísticas e, por isso, o Viva com Justiça foi concebido para criar uma cultura e uma comunidade entre os participantes, que possibilitem oportunidades para realizar discussões sinceras e exortativas sobre justiça.
- Não reduziremos a justiça à uma atividade; a justiça é um estilo de vida.
- Não sacrificaremos a dignidade das pessoas que vivem oprimidas e na pobreza para incentivar os outros a agirem.

- Concentramo-nos especialmente no papel da defesa de direitos, que representa ações históricas da igreja, mas que se tornou menos comum nos últimos anos. O solo está fértil para um reavivamento de ações que tenham o potencial de serem extraordinariamente transformadoras. Definimos a defesa de direitos da seguinte maneira: influenciar as decisões, as políticas e as práticas de decisores poderosos, a fim de lidar com as causas fundamentais da pobreza, trazer justiça e apoiar o trabalho de desenvolvimento. Reconhecemos que não podemos pedir que os nossos líderes façam coisas que nós mesmos não estamos dispostos a fazer. Com isto em mente, o Viva com Justiça tem um enfoque interno e externo.

Como Usar Este Livro

Estes estudos foram preparados para ajudar você e outras pessoas da sua comunidade na busca pela justiça bíblica — seja na igreja, no trabalho ou em outro lugar — tanto na compreensão quanto na prática da mesma. O objetivo é terminar as dez sessões com:

- Relacionamentos aprofundados com o seu pequeno grupo.
- Uma compreensão aprofundada do que significa justiça bíblica.
- Convicção e inspiração pela ação.
- Um plano de ação individual que mostre quais passos práticos você vai dar, ou quais mudanças você vai fazer, para viver de forma justa. Este plano deverá ser compartilhado com o seu pequeno grupo na Sessão 9.
- Um plano de ação coletivo, destinado a mobilizar a sua igreja para a justiça.

As três primeiras sessões dão uma base de compreensão sobre três conceitos fundamentais: justiça, missão integral e defesa de direitos. Se

você acha que o seu grupo já tem uma boa compreensão sobre estes conceitos, fique à vontade para começar com a Sessão 4. Se você acha que há muito conteúdo nas dez sessões, fique à vontade para adaptar o recurso ao seu contexto. Sugerimos juntar as Sessões 1, 2 e 3 em uma só sessão (“fundamentos”) e continuar os estudos a partir da Sessão 4.

Cada uma das Sessões Inclui:

- Definições: para garantir que todos tenham a mesma base de conhecimentos.
- História: uma história curta e instigante para ajudá-lo(a) a ver como o tópico daquela sessão pode ser aplicada à vida real.
- Reflexão: um breve resumo do tópico principal da sessão. Este é um ótimo ponto de partida para as suas discussões em grupo.
- Uma passagem bíblica: para examinar o que a Bíblia tem a dizer sobre o tópico daquela sessão.
- Perguntas para ajudá-lo(a) a promover um bom debate.
- Atividades que chamamos de “Juntos” para vocês fazerem em grupo para ajudá-los a compreender e a examinar os conceitos mais detalhadamente.
- Trabalhos individuais fáceis para ajudá-lo(a) a analisar o que foi discutido em pequenos grupos, refletir, orar e, pouco a pouco, preparar um plano de ação.
- Aqueles que tiverem um bom acesso à Internet poderão acessar recursos adicionais no site www.livejust.ly, incluindo:

- Uma lista de recursos importantes que poderão ajudá-lo(a) a aprender mais sobre um determinado tópico e a aprofundar-se mais em uma questão. O seu grupo poderá decidir fazer isto como tarefa de casa.
- Um vídeo para cada sessão, para ajudar a incentivar as discussões. Estes vídeos foram produzidos para a versão original do Viva com Justiça nos Estados Unidos e, portanto, inclui apenas contribuições daquele país sobre os tópicos.

Uma Palavra Sobre o Logotipo

O logotipo do Viva com Justiça é uma representação visual das nossas esperanças e dos nossos sonhos para este recurso:

- Cada um dos lados do hexágono representa uma faceta da vida na qual você vai ser capacitado(a) para viver de forma justa: defesa de direitos, oração, consumo, generosidade, relacionamentos e cuidado da criação. O círculo representa a natureza holística do ato de viver de forma justa. Podemos ser ótimos defensores de direitos, mas se fizermos isto em detrimento dos nossos relacionamentos pessoais, erramos o alvo. Se formos compassivos para com as pessoas pobres, mas falharmos em desafiar as estruturas injustas que lhes causam opressão, também erraremos o alvo. O círculo representa um estilo de vida holístico e unificado, voltado para a justiça.
- O fogo simboliza a nossa atitude de louvor. Vivemos de forma justa, não como os fariseus, que procuravam seguir as leis como se elas fossem uma lista de verificação, mas sim reconhecendo que a justiça faz parte do caráter e da natureza de Deus. Portanto, todas as decisões que tomamos para o Reino de Deus, sejam elas grandes ou pequenas, são atos de louvor.

- O pão simboliza a necessidade essencial de vivermos em comunidade. Não podemos viver de uma forma justa sem procurarmos viver em uma comunidade significativa, responsável e autêntica. O círculo se romperia se não fosse mantido unido por muitas mãos e vozes.

Vamos Fazer Isto Juntos

O conteúdo deste livro não vai dar-lhe uma receita sobre como viver de uma forma justa, mas oramos para que você encontre Deus, seja influenciado(a) pelo Espírito Santo, tenha os seus interesses ainda mais aguçados e encontre uma comunidade que o(a) estimule a renovar suas ações. Estamos entusiasmados e honrados em podermos caminhar juntos e, assim, vivermos de uma forma justa!

Sessão Um

O que é Justiça Bíblica? Uma Teologia da Justiça

“Se você estiver tentando viver uma vida de acordo com a Bíblia, não é possível escapar do conceito e do chamado para a justiça.”

- Tim Keller

“Parte do que é viver de uma forma justa é reconhecer que as decisões que tomamos afetam não apenas as pessoas ao nosso redor, mas também as comunidades e os ambientes ao redor do mundo. Devemos viver a nossa vida e fazer escolhas com isso em mente.”

- Kimberly Hunt

Definições

Justiça Bíblica: A condição e ação necessárias para o estado de plenitude e florescimento que é devido à toda a criação de Deus.

Shalom: Uma palavra hebraica que significa paz, completude e plenitude. Onde houver justiça, haverá shalom.

Jubileu: A cada cinquenta anos, os israelitas deviam participar de um ano de celebrações e libertações. Eles devolviam terras, propriedades e direitos à propriedade aos seus donos originais, e escravos eram soltos.

Fazer Justiça Nunca É Tão Simples Assim por Mari Williams

Uma igreja localizada em um bairro muito próspero de uma grande cidade decidiu começar um projeto para ajudar os moradores de um bairro muito mais pobre da mesma cidade. Eles organizaram uma reunião com a igreja para discutir as necessidades da comunidade mais pobre. Eles não conheciam ninguém da comunidade e não chegaram a pensar em perguntar que necessidades as pessoas tinham. Eles decidiram que a doação de alimentos certamente devia ser uma prioridade. A igreja doaria alimentos para a comunidade pobre, para que os pais pudessem alimentar os seus filhos.

Foi formada uma equipe para o projeto. Eles compraram alimentos, que eram colocados em caixas e entregues uma vez por semana em casas da comunidade mais pobre. A equipe ia às casas dos moradores e cumprimentava-os com grandes sorrisos, com uma caixa de alimentos e com garantias de que Deus os amava.

Em geral, os adultos pareciam estar muito gratos, e talvez até um pouco envergonhados, e as crianças ficavam extremamente felizes. Na época do Natal, a igreja decidiu comprar presentes para as crianças. Eles fizeram uma arrecadação especial para poderem abençoar as crianças com presentes caros. A equipe ficou surpresa porque alguns pais ficaram um pouco surpreendidos com este gesto, mas as crianças ficaram extremamente felizes ao receberem os presentes.

O projeto caminhava extremamente bem, ou pelo menos esse parecia ser o caso para a igreja mais abastada.

Na verdade, o projeto estava involuntariamente contribuindo para um profundo sentimento de vergonha e falta de dignidade entre os moradores da comunidade pobre. Muitos dos moradores adultos da comunidade queriam trabalhar, mas tinham dificuldades para conseguir empregos. A autoestima deles já estava baixa. Receber doações, sem nenhum senso de apropriação, escolha ou envolvimento, feria ainda mais a sua dignidade e autoestima. Alguns dos pais haviam trabalhado muito para economizar dinheiro para comprar pequenos presentes para os seus filhos no Natal. Quando viram os presentes caros que foram doados pela igreja, eles perceberam que os presentes que haviam comprado iam parecer pequenos e insignificantes em comparação.

A resposta da igreja foi motivada pela compaixão, mas foi uma reação simplista e precipitada à injustiça. Ela não lidou com as questões que realmente importavam e acabou piorando a situação ainda mais.

Imagine se a igreja tivesse perguntado à comunidade quais eram as suas necessidades, e se havia alguma maneira de ambas trabalharem em parceria para começar a atendê-las. Se houvesse uma necessidade prioritária de alimentos, imagine se a igreja tivesse trabalhado com a comunidade na formação de uma cooperativa de alimentos pertencente e administrada pelos seus usuários, chegando a capacitar as pessoas e a alcançar a autossuficiência. Imagine se a igreja tivesse se dedicado à tarefa muito mais complexa, mas dignificante, de ouvir a comunidade. Imagine se a igreja tivesse ajudado os moradores a conseguir empregos e se ela tivesse criado oportunidades para os moradores proverem para as suas famílias.

Se fazer justiça parece ser algo simples, podemos não estar fazendo justiça alguma.

Deus Ama a Justiça por Nicholas Wolterstorff

O que as escrituras hebraicas e cristãs têm a dizer sobre a justiça serve, hoje em dia, principalmente como fonte de inspiração retórica para muitas pessoas, e olhe lá. Não é preciso aprimorar as seguintes passagens para enfatizar a importância de se fazer justiça:

“Afastem de mim o som das suas canções e a música das suas liras! Em vez disso, corra a retidão como um rio, a justiça como um ribeiro perene!” - Amós 5:23-24

Ou:

“Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus.” - Miqueias 6:8

O que as escrituras nos dizem sobre a justiça é mais do que uma simples inspiração de sabedoria. Há uma forma clara de se pensar sobre a justiça nas escrituras. O que as passagens acima dizem sobre a justiça é um componente indissociável da mensagem bíblica. **Retire a justiça, e tudo mais se desfará.**

Alguns dos cétricos da justiça nas escrituras são secularistas com a impressão de que o cristianismo tem tudo a ver com o amor e não com a justiça. Muitos deles são cristãos que não têm tanto essa impressão, mas que estão comprometidos com a interpretação das escrituras somente através da lente do amor. Há também aqueles que admitem que as escrituras falam sobre a justiça, mas presumem que elas se referem a reis e tribunais na administração da justiça. Quando digo que a justiça é um componente indissociável da mensagem bíblica, tenho em mente a justiça primária.

Existem dois tipos de justiça nas escrituras: justiça primária e justiça reativa.

A justiça reativa castiga, condena e talvez se zangue com o malfeitor, e por aí adiante - reagindo aos seus delitos. A justiça reativa é aplicada ao malfeitor.

O que isso sugere, obviamente, é que a justiça reativa é relevante quando alguém comete um delito contra outra pessoa, quando alguém trata uma outra pessoa injustamente. Isso significa que **a justiça reativa não pode ser o único tipo de justiça. Precisa haver outro tipo de justiça, uma espécie de justiça que, quando é violada por alguém e um delito é cometido, a justiça reativa torna-se relevante.** Eu vou chamá-la de **justiça primária. A justiça reativa torna-se relevante quando há uma violação da justiça primária.**

Deus ama a justiça primária e o seu coração está voltado para ela. Deus dedica-se à justiça. Por isso, não é surpresa que Deus nos exorte da seguinte maneira: “Busque a justiça; faça a justiça; permita que a justiça corra como um rio; imite-me amando a justiça”. Deus está falando sobre a justiça reativa, reservada para os tribunais, reis, e juízes, ou sobre a justiça primária, a qual se aplica a todos? Creio que, em muitos casos, esta passagem se refere à justiça primária.

MISHPAT & TSEDEQA

A palavra hebraica no Antigo Testamento que costuma ser traduzida como justiça é a palavra “mishpat”. Esse termo é frequentemente associado com a palavra “tsedeqa”, a qual é comumente traduzida como “retidão”. Juntas, elas costumam ser traduzidas como “justiça e retidão” no Antigo Testamento e simplesmente como “retidão” no Novo Testamento. A minha impressão é que, quando o contexto retórico permite, a palavra “tsedeqa” é mais bem traduzida para a linguagem atual como “a coisa certa, indo certo ou fazendo certo”. A palavra “reto” quase nunca é usada no discurso comum nos dias de hoje e, quando é, ela sugere que nos referimos a uma pessoa extremamente preocupada com o seu próprio caráter moral, que comete poucos pecados. A conotação é a retidão própria. **Quando a palavra “mishpat” é associada com a palavra “tsedeqa”, é melhor traduzi-las como “justiça primária” ou simplesmente como “justiça”, do que como “justiça e retidão” ou simplesmente como “retidão”.**

As escrituras ensinam que o que Deus quer para a sua família humana é o que os escritores do Antigo Testamento chamavam, em hebraico, de shalom. “Shalom” é traduzido quase sempre como “paz” em nossas Bíblias. Acho que esta é uma tradução muito ruim. Shalom é muito mais do que paz. Shalom significa “ser capaz de florescer”. O que Deus nos deseja é que tenhamos condições de florescer em todas as dimensões da nossa existência.

Voltando ao ponto que nos interessa: quando você lê o que os escritores bíblicos dizem sobre shalom, logo fica claro que shalom requer justiça. Não havendo justiça, não temos condições de realmente florescer; não havendo justiça, a condição de shalom é prejudicada. Shalom é mais do que justiça; mas sempre a inclui. Podemos dizer que a justiça é o alicerce de shalom. Mais uma vez nos perguntamos: Por que Deus ama a justiça? Porque Deus ama shalom, e shalom inclui a justiça.

Quando o Reino de Deus se manifestar em toda a sua plenitude, não haverá descumprimento da justiça primária e, portanto, não haverá justiça reativa. Haverá apenas justiça primária. Eu e você devemos imitar a Deus, dedicando-nos à justiça.

Leiam Isaías 61 Juntos

O Ano do Favor do Senhor

- 1 O Espírito do Soberano, o Senhor,
está sobre mim,
porque o Senhor ungiu-me
para levar boas notícias aos pobres.
Enviou-me para cuidar dos que estão
com o coração quebrantado,
anunciar liberdade aos cativos
e libertação das trevas aos prisioneiros,
- 2 para proclamar o ano da bondade do Senhor,
e o dia da vingança do nosso Deus;
para consolar todos os que andam tristes,
- 3 e dar a todos os que choram em Sião
uma bela coroa em vez de cinzas,
o óleo da alegria em vez de pranto,
e um manto de louvor
em vez de espírito deprimido.
Eles serão chamados carvalhos de justiça,
plantio do Senhor,
para manifestação da sua glória.
- 4 Eles reconstruirão as velhas ruínas
e restaurarão os antigos escombros;
renovarão as cidades arruinadas
que têm sido devastadas
de geração em geração.
- 5 Gente de fora vai pastorear os rebanhos de vocês;
estrangeiros trabalharão em seus campos e vinhas.
- 6 Mas vocês serão chamados sacerdotes do Senhor,
ministros do nosso Deus.
Vocês se alimentarão das riquezas das nações,
e do que era o orgulho delas vocês se orgulharão.

- 7 Em lugar da vergonha que sofreu,
o meu povo receberá porção dupla,
e ao invés da humilhação,
ele se regozijará em sua herança;
pois herdará porção dupla em sua terra,
e terá alegria eterna.
- 8 “Porque eu, o Senhor, amo a justiça
e odeio o roubo e toda maldade.
Em minha fidelidade os recompensarei
e com eles farei aliança eterna.
- 9 Seus descendentes serão conhecidos entre as nações,
e a sua prole entre os povos.
Todos os que os virem reconhecerão
que eles são um povo abençoado pelo Senhor.”
- 10 É grande o meu prazer no Senhor!
Regozija-se a minha alma em meu Deus!
Pois ele me vestiu com as vestes da salvação
e sobre mim pôs o manto da justiça,
qual noivo que adorna a cabeça como um sacerdote,
qual noiva que se enfeita com jóias.
- 11 Porque, assim como a terra faz brotar a planta
e o jardim faz germinar a semente,
assim o Soberano, o Senhor, fará nascer a justiça e o louvor
diante de todas as nações.

Perguntas para Discussão

1. Qual é a definição de justiça usada por Deus?
2. Por que você acha que Jesus citou esta passagem em seu primeiro sermão (Lucas 4:18)?
3. Na ausência do ano do Jubileu, como podemos garantir uma “reinicialização” para desfazer o pecado estrutural e pessoal que perpetua a opressão?
4. O que Deus está lhe dizendo, e como você vai responder?

Juntos

Como você definia “justiça” no passado? Em seu pequeno grupo, preparem uma definição prática e bíblica de justiça. Usem a reflexão contida neste capítulo, as suas próprias experiências e ideias e também a Bíblia. Vocês vão usar esta definição pelo resto desta jornada juntos.

Trabalho Individual

Leia Lucas 4:16-21. Com o conhecimento da obra de Jesus, tal como foi exposta nos Evangelhos, e o desejo de Deus pela justiça, tal como lemos em Isaías 61, explique as seguintes palavras de Jesus: “Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir.”

- Como a obra de Jesus na terra cumpre Isaías 61?
- Como a mensagem e a discussão desta sessão o(a) está desafiando? Você é uma pessoa que conhece a Deus, mas que resiste à justiça? Você se sente muito mais confortável com a justiça, mas tem resistido a Deus? Registre isso em seu diário. Seja vulnerável. Esteja aberto(a). Isto é algo entre você e Deus.

Oração

Senhor, tu conheces o meu coração. Se eu disse que te conhecia, mas resisti a buscar a justiça, perdoa-me. Se eu veementemente busquei a justiça, mas afastei-me do Senhor, que eu me aproxime de ti. Ajude-me a reconhecer o teu Espírito em mim e a responder ao teu chamado no sentido de buscar a justiça.

Sessão Dois

A Nossa Missão no Mundo: Missão Integral

“Se ignorarmos o mundo, trairemos a Palavra de Deus, a qual nos envia para servir ao mundo. Se ignorarmos a Palavra de Deus, não teremos nada para oferecer ao mundo.”

- definição retirada da Declaração da Miqueias Global sobre Missão Integral¹

1 Leia toda a Declaração da Miqueias Global sobre Missão Integral (pág. 134).

“Missão Integral é a igreja demonstrando a sua fé em Jesus em todos os aspectos da vida. É reconhecer que as pessoas são mais do que a fome e o desespero que sentem. Elas são complexas e preciosas, feitas à imagem de Deus. Elas também são amadas. Missão Integral é responder ao chamado de Deus para amar-nos uns aos outros, completamente.”

- Declaração da Tearfund sobre Missão Integral

“O Jesus ressuscitado espera que a sua comunidade de discípulos, que está pregando as Boas Novas entre as nações, também esteja buscando a unidade cristã, compartilhando os seus recursos com as pessoas pobres e necessitadas, engajando-se em iniciativas dispendiosas de pacificação e sentindo fome e sede pela justiça de Deus.”

- Vinoth Ramachandra

Definições

Missão Integral: Missão Integral é a igreja expressando e demonstrando a sua fé em Jesus Cristo em todos os aspectos da vida. Missão Integral é o trabalho da igreja no sentido de contribuir para a transformação positiva das pessoas no âmbito físico, espiritual, econômico, psicológico e social.

Igreja: O corpo de discípulos constituído por Jesus para expandir o Reino de Deus na terra através da pregação das Boas Novas e da formação de discípulos.

Reino de Deus: O lugar onde a justiça de Deus reina e onde o shalom é alcançado. Todas as coisas são reparadas. O Reino já está aqui, mas não em sua plenitude. Vemos apenas relances rápidos e provamos uma pequena porção do Reino até a volta de Cristo.

Missão Desconectada Vs. Missão Integral por Jason Fileta

Quando eu tinha quatorze anos de idade, fiz uma viagem missionária aos bairros centrais decadentes de Chicago. Devo enfatizar que não foi uma viagem missionária “integral”, mas sim uma viagem missionária “desarticulada”. Fomos pregar o evangelho para comunidades que estavam sofrendo. Cometemos uma série de erros ao longo do caminho: presumimos que as pessoas não conheciam o evangelho, que o Espírito de Deus não estava presente e vivo naqueles lugares e que pregar o evangelho significava simplesmente ganhar almas, convencendo ou fazendo as pessoas sentirem-se culpadas o suficiente para repetir “a oração do arrependimento”. Então, como foi a viagem?

Lembro-me de ter “ganho” algumas almas naquela viagem e de ter ficado orgulhoso por ter sido usado por Deus. Lembro-me do homem desabrigado que tinha cheiro de bebida e que consegui levar às lágrimas, fazendo-o sentir-se culpado pelos seus erros, e que em seguida foi restaurado através das orações fervorosas que fizemos de joelhos na calçada, a um quarteirão de um complexo urbano carente.

Entre todas as coisas boas que lembro de ter feito, também lembro que senti que estava faltando algo. Não há dúvida de que aquele homem tenha feito a oração, mas ele foi sincero? Ele estava sóbrio? Quando lemos nas escrituras que Jesus perdoava pecados, muitas vezes ele também curava o corpo fisicamente - ele levava plenitude completa para as pessoas, para as famílias e, às vezes, para comunidades inteiras. Eu conseguiria fazer o mesmo em sessenta minutos, em uma esquina? Eu tinha convencido um homem embriagado a repetir uma oração, sem oferecer nenhum tipo de plenitude à fragilidade de seu corpo — sua fome, sua falta de uma moradia financeiramente acessível, seu vício em álcool etc.

Ele ia acordar no dia seguinte no mesmo estado de fragilidade do que no dia em que oramos juntos. Não devia ter acontecido algo mais? Eu tinha apenas quatorze anos, mas sabia que estava faltando alguma coisa.

Infelizmente, só quando li a Bíblia depois de quase cinco anos, percebi que quando proclamamos as Boas Novas sem nenhum tipo de demonstração (a qual requer um relacionamento autêntico), não estamos realmente pregando as Boas Novas de Jesus Cristo. Nesse caso, pregamos uma versão modificada, que se parece com as Boas Novas, mas não são elas propriamente ditas.

Missão Integral por René Padilla

Embora tenha virado moda usar o termo “missão integral” nos últimos anos, a abordagem de missão que esse termo expressa não é algo novo. A prática da missão integral remonta ao próprio Jesus e à igreja cristã do primeiro século. Além disto, um número cada vez maior de igrejas está pondo este estilo de missão em prática, sem necessariamente usar esta expressão para fazer referência ao que estão fazendo; ou seja, missão integral não faz parte do vocabulário delas. Está claro que a prática da missão integral é muito mais importante do que usar esta nova expressão para referir-se a ela.

A expressão “missão integral” passou a ser usada principalmente pela Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL) aproximadamente vinte anos atrás. Foi uma tentativa de enfatizar a importância de concebermos a missão da igreja dentro de um marco mais bíblico e teológico do que do marco tradicional, o qual havia sido aceito pelos círculos evangélicos devido à influência do movimento missionário moderno. Do que se trata esta abordagem de missão? Em quais aspectos ela se diferencia da abordagem transcultural tradicional?

MISSÃO INTEGRAL - UM NOVO PARADIGMA

Do ponto de vista da missão integral, a missão transcultural tradicional está longe de explorar completamente o significado da missão da igreja. A missão pode ou não incluir o cruzamento de fronteiras geográficas mas, em todos os casos, ela requer principalmente cruzar a fronteira entre a fé e a falta de fé, seja no próprio país da pessoa (em casa) ou em um país estrangeiro (no campo missionário), dando testemunho de Jesus Cristo como sendo o Senhor da vida como um todo e de toda a criação.

Examinemos quatro diferenças principais entre Missão Integral e Missão Transcultural Tradicional.

Missão Integral

Todas as igrejas enviam e todas as igrejas recebem. O caminho da missão não é uma via de mão única. Não parte apenas dos países cristãos para os países pagãos; é uma via de mão dupla.

O mundo todo é um campo missionário, e cada uma das necessidades humanas é uma oportunidade para o serviço missionário. A igreja local é chamada para demonstrar a realidade do Reino de Deus entre os reinos deste mundo, não apenas pelo que fala, mas também pelo que é e pelo que faz em resposta às necessidades humanas em todos os lugares.

Todo cristão é chamado para seguir a Jesus Cristo e comprometer-se com a missão de Deus no mundo. Os benefícios da salvação são inseparáveis de um estilo de vida missionário, o que implica, entre outras coisas, a prática do sacerdócio universal dos crentes em todas as esferas da vida humana, de acordo com os dons e ministérios que o Espírito de Deus concedeu livremente ao seu povo.

A vida cristã, em todas as suas dimensões, seja no âmbito individual ou comunitário, é a principal testemunha do senhorio universal de Jesus Cristo e do poder transformador do Espírito Santo. Missão é muito mais do que palavras; ela é demonstrada através de uma vida que recupera o propósito original de Deus para o relacionamento do ser humano com o seu Criador, com o seu próximo, e com toda a criação.

Missão Transcultural Tradicional

Algumas igrejas enviam, quase que exclusivamente de países ocidentais cristãos, e algumas recebem, quase que exclusivamente do Sul Global.

Apenas o país receptor é visto como campo missionário. A casa dos missionários costuma ser um país cristão do Ocidente, e o “campo missionário” deles encontra-se em algum país pagão. Não é surpresa que a maioria dos missionários de carreira (às vezes, com muitos anos de ministério) decide aposentar-se em seus países de origem.

Somente alguns cristãos são missionários. Os missionários são pessoas chamadas por Deus para servi-lo, e há também os cristãos comuns, que desfrutam dos benefícios da salvação, mas que estão isentos de compartilhar do que Deus deseja fazer no mundo.

A vida e a missão da igreja poderiam ser separadas. Se o ato de enviar e apoiar alguns de seus membros em missões estrangeiras fosse uma condição para que uma igreja fosse considerada missionária, é possível que tal igreja não tivesse nenhuma influência significativa ou impacto algum no bairro ao seu redor: a vida da igreja tem um caráter local (em casa), e o trabalho de missões acontece em outro lugar, preferivelmente em um país estrangeiro (o campo missionário).

Quando a igreja está comprometida com a missão integral e com o compartilhamento do evangelho através de tudo o que ela é, faz e diz, ela compreende que o seu objetivo não é tornar-se numericamente grande, materialmente rica ou politicamente influente. O seu propósito é encarnar os valores do Reino de Deus e testemunhar sobre o amor e a justiça que foram revelados em Jesus Cristo, pelo poder do Espírito Santo, para a transformação da vida humana em todas as suas dimensões, no âmbito individual e comunitário.

O cumprimento deste propósito pressupõe que todos os membros da igreja, sem exceções e devido ao fato de terem se tornado parte do Corpo de Cristo, recebem dons e ministérios para o exercício dos seus sacerdócios, para os quais foram ordenados em seu batismo. Missão não é responsabilidade e privilégio de um grupo pequeno de pessoas fiéis que se sentem chamadas para o campo missionário (geralmente um país estrangeiro), mas de todos os membros, visto que todos fazem parte do sacerdócio real e, como tal, foram chamados por Deus para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1 Pedro 2:9), onde quer que estejam.

Compreendido nestes termos, este novo paradigma de missão não é tão novo assim; pelo contrário, trata-se da recuperação do conceito bíblico de que a missão é, na verdade, fiel aos ensinamentos das escrituras na medida em que é colocada a serviço do Reino de Deus e da sua justiça.

Missão integral é o meio concebido por Deus para alcançar, dentro da história, o seu propósito de amor e justiça, o qual foi revelado em Jesus Cristo, através da igreja e no poder do Espírito Santo.

Leiam Mateus 22:34-40 Juntos

O Maior Mandamento

- 34 Ao ouvirem dizer que Jesus havia deixado os saduceus sem resposta, os fariseus se reuniram.
- 35 Um deles, perito na lei, o pôs à prova com esta pergunta:
- 36 “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?”
- 37 Respondeu Jesus: “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’.
- 38 Este é o primeiro e maior mandamento.
- 39 E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’
- 40 Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas”.

Leiam Mateus 28:16-20 Juntos

A Grande Comissão

- 16 Os onze discípulos foram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes indicara.
- 17 Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.
- 18 Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra.
- 19 Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,
- 20 ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.

Perguntas para Discussão

1. De acordo com a missão integral, qualquer trabalho da igreja que anuncie o Reino de Deus pode ser considerado missão. Você concorda com isso? Que atividades passam a ser “missões”, mas que não costumam ser consideradas como tal?
2. Podemos cumprir a Grande Comissão sem buscar a justiça? Por quê? Por que não?
3. Você já se sentiu compelido(a) por alguma pregação ou ensinamento sobre a Grande Comissão a buscar a justiça?
4. O que Deus está lhe dizendo, e como você vai responder?

Juntos

Façam duas colunas em uma folha de papel e escrevam as seguintes palavras na parte superior de cada uma: “Missão Integral” e “Missão Desconectada”. Descrevam as experiências de cada um de vocês com atividades missionárias - ex.: missões organizadas pela igreja, universidade ou escola, viagens missionárias de curta duração, semanas missionárias etc. Escrevam o nome e a experiência missionária de cada um na coluna mais adequada. O seu grupo tem mais experiências em uma categoria do que em outra? Conversem sobre as atividades que foram colocadas na coluna “Missão Desconectada”. Preparem uma lista de como vocês poderiam reformatar aquelas atividades para que sejam mais integrais.

Trabalho Individual

Comece a preparar uma expressão criativa² do que você compreende por justiça e escolha também uma história, questão ou passagem bíblica que tenha influenciado a sua compreensão do que significa justiça. Pode ser uma poesia, frase, arte visual (pintura, desenho, fotografia), um conto ou qualquer outra coisa que desperte a sua criatividade! Você vai continuar a trabalhar nesta expressão criativa semanalmente, e compartilhará-la com os demais quando estiverem estudando a Sessão 10 (se estiverem à vontade para fazer isto).

Oração

Senhor, faze-me um instrumento do teu Reino. Ajuda-me a ser missional, até mesmo quando for desconfortável. Ajuda-me a desafiar os sistemas econômicos, políticos e sociais do nosso mundo que precisam de redenção. Ajuda-me a proclamar com coragem o evangelho ao meu próximo, esteja ele perto ou distante, e que muitos venham a conhecer-te e seguir-te.

2 Se você tiver acesso à Internet, visite livejust.ly/creative para ver alguns exemplos.

Sessão Três

Justiça: Unindo a Caridade e a Defesa de Direitos

“Não devemos ser simplesmente bandagens para as feridas das vítimas sob a roda da injustiça.

Devemos lutar contra a roda em si.”

- Dietrich Bonhoeffer

“A caridade não é nenhuma substituta para a justiça negada.”

- Santo Agostinho

Definições

Socorro: Assistência, geralmente prestada uma só vez ou por pouco tempo, na forma de alimento, vestuário ou dinheiro doado às pessoas em crise.

Caridade: Um ato ou doação feitos voluntariamente aos que estão passando necessidades, motivados pela compaixão ou amor.

Justiça Bíblica: A condição e ação necessárias para o estado de plenitude e florescimento devido à toda a criação de Deus.

Injustiça Estrutural: O pecado que infecta os sistemas que governam a sociedade, tais como políticas econômicas e públicas.

Motoristas de Ambulância ou Construtores de Túnel por Ron Sider

Um grupo de cristãos devotos vivia em um pequeno vilarejo ao pé de uma montanha. Uma estrada sinuosa e escorregadia, com curvas fechadas e ladeando abruptos precipícios, desprovidas de cercas de proteção, serpenteava subindo a montanha de um lado e descendo do outro. Acidentes fatais eram frequentes. Profundamente entristecidos ao verem as pessoas feridas sendo retiradas de dentro dos destroços dos carros, os cristãos das três igrejas do vilarejo decidiram agir. Eles juntaram recursos e compraram uma ambulância. Ao longo dos anos, eles salvaram muitas vidas, apesar de que várias vítimas ficaram aleijadas pelo resto da vida.

Certo dia, chegou um visitante à cidade. Perplexo, ele perguntou por que não fecharam a estrada que atravessa a montanha e, em vez dela, construíram um túnel. Inicialmente surpresos, os voluntários da ambulância logo se puseram a explicar que tal solução, embora tecnicamente bastante viável, não era realista e nem mesmo aconselhável. Afinal, a estreita estrada de montanha já estava ali há muito tempo. Além disso, o prefeito da cidade iria se opor fortemente à ideia. Ele era dono de um grande restaurante e posto de gasolina localizado mais ou menos no meio da subida.

O visitante ficou chocado com o fato de aqueles cristãos se importarem mais com os interesses econômicos do prefeito do que com as numerosas vítimas dos acidentes. Um tanto hesitante, ele sugeriu que talvez as igrejas devessem falar com o prefeito. Talvez devessem até eleger outro prefeito, caso ele se mostrasse inflexível e indiferente. Agora os cristãos é que ficaram chocados. Com crescente indignação e convictos de que estavam certos, eles informaram ao jovem radical que a igreja não devia se meter em política. A igreja é chamada a pregar o evangelho e a dar um copo de água fria, disseram eles. Sua missão não consiste em se envolver em questões mundanas, tais como estruturas sociais e políticas.

Perplexo e ressentido, o visitante foi embora. Enquanto saía, uma pergunta martelava a sua mente confusa. É realmente mais espiritual, ele se perguntou, manter em funcionamento as ambulâncias que socorrem as ensanguentadas vítimas de estruturas sociais destrutivas do que tentar transformar as próprias estruturas sociais?

O Círculo da Justiça por Jason Fileta

Alguns anos atrás, dei uma palestra em uma conferência para motivar as pessoas a apoiarem uma legislação na qual estávamos trabalhando no Desafio Miqueias EUA, conhecida como Lei do Jubileu. Em resumo, sessenta e sete nações estavam pagando suas dívidas ao Governo dos Estados Unidos tendo de sacrificar a prestação de serviços de saúde, educação e abastecimento de água aos seus habitantes. Os empréstimos que elas estavam pagando, em alguns casos há décadas, haviam muitas vezes sido feitos a ditadores de uma forma irresponsável e com taxas de juros muito altas. Estávamos punindo os cidadãos daquelas nações, exigindo o pagamento daquelas dívidas. Era uma questão de justiça.

Era uma questão de justiça que só podia ser resolvida através de um trabalho efetivo e profético de defesa e promoção de direitos. Podíamos tentar construir hospitais e escolas e montar programas de alimentação naquelas sessenta e sete nações, mas a causa fundamental da incapacidade delas de fazerem isto por si mesmas teria persistido: a dívida que tinham. O meu papel foi motivar os participantes daquela conferência a não apenas olharem para as pessoas famintas com compaixão e dar-lhes pão, mas fazer com que elas perguntassem por que aquelas pessoas estavam famintas e, dessa forma, tomassem medidas decisivas no sentido de corrigir uma política injusta.

Depois que a conferência tinha terminado, eu e outros palestrantes saímos para jantar. Durante o jantar, mencionei algumas das coisas com as quais eu estava tendo dificuldades naquela conferência e em muitas outras conferências sobre justiça e defesa de direitos onde eu tinha feito palestras anteriormente. Eu estava tendo dificuldades com a desconexão que havia entre os nossos princípios de justiça e a forma como realizávamos a conferência. As vozes das pessoas que vivem na pobreza estavam muitas vezes ausentes, alimentos e outros recursos eram frequentemente desperdiçados, e as oportunidades para exercer generosidade e fazer atos de caridade eram poucas ou inexistentes.

No entanto, as oportunidades para se fazer um trabalho de defesa de direitos eram muitas, apesar de a nossa própria defesa de direitos parecer incompleta.

Uma outra palestrante chegou a dizer que eu precisava relaxar e lembrar por que eu faço o que faço. Ela explicou que morava em uma casa enorme, em um bairro confortável e seguro, que podia tomar uma boa taça de vinho e alimentar-se muito bem, porque isso era o que ela merecia, ou o que precisava para mantê-la motivada na luta pela justiça. Ela insinuou que ela (e eu também) não precisava ser radicalmente generosa, ou consumir menos para poder dar mais diretamente àqueles que vivem na pobreza, porque ela estava lidando com as causas estruturais da injustiça. Nós não precisávamos nos incomodar em fazer pequenos atos de caridade.

Parecia que algo não estava certo.

Esta é a realidade. Defesa de direitos não é justiça. Caridade não é justiça. A imagem de justiça que vemos nas escrituras é um pré-requisito para o shalom - um momento em que toda fragilidade chega ao fim. Quando os relacionamentos entre as pessoas são curados, os relacionamentos entre as pessoas e Deus são curados, os relacionamentos entre as pessoas e os sistemas são curados, os relacionamentos entre as pessoas e a criação são curados, e o nosso relacionamento com nós mesmos é curado. Não há dúvida que a defesa de direitos e a caridade são componentes essenciais da justiça e, portanto, do shalom, mas elas não são sinônimos de justiça.

Temos visto pessoas famintas há tanto tempo - independentemente de quanta comida doamos. Isso nos levou à formação de um movimento voltado a eliminar a fome, não através da entrega de mais alimentos, mas sim de mais justiça através do trabalho de defesa e promoção de direitos junto aos governos e corporações, exigindo políticas e práticas mais justas. Permita-me dizer-lhe algo: é divertido ser um defensor de direitos. Às vezes, é emocionante. Saber que o seu trabalho ajudou a criar condições de igualdade é uma coisa incrível. Colocar-se em pé nos corredores do poder e falar profeticamente é algo

eufórico (e assustador!). Imagino que seja algo semelhante (embora em uma escala bem menor) à euforia que Moisés sentiu ao tirar o povo de Israel da escravidão no Egito.

De fato, muitos defensores de direitos (e inclusive eu) usam a história de Moisés e do êxodo para enfatizar o papel essencial da defesa de direitos. Deus ordenou que Moisés fosse ao faraó, o líder político da época, e libertasse o povo de Israel da escravidão. Ele não ordenou que Moisés fosse aos israelitas para confortá-los, alimentá-los e vesti-los abrindo uma organização de caridade, sem resolver a causa do sofrimento daquele povo. Isso significa que Deus não estava interessado em que as suas necessidades imediatas fossem atendidas? Voltando à questão da fome nos dias de hoje, isso significa que Deus não está interessado em que os que têm fome sejam alimentados, enquanto desmantelamos as políticas injustas que causam a fome?

Claro que não é esse o caso!

Todas as escrituras apontam para um Deus que deseja ver os “cativos libertos, os famintos saciados e os que necessitam de roupas, vestidos”. Sozinha, a defesa de direitos não vai alcançar isto, e a caridade também não.

Tenho certeza de que, apesar de o chamado de Moisés para ser um defensor de direitos ter sido algo singular, houve outras pessoas, talvez milhares, que também foram chamadas para fazer atos radicais de caridade e generosidade e, assim, vestir, confortar e alimentar os israelitas quando eles estavam na escravidão. É coerente com o nosso Deus que ele tenha chamado pessoas compassivas para representá-lo entre os israelitas. Ambos os chamados foram necessários, ambos são dignos e fazem parte do chamado para fazermos justiça.

A justiça bíblica é holística por natureza. Ela é como um círculo formado por muitos pontos. Se formos defensores de direitos incansáveis, mas em detrimento dos nossos relacionamentos pessoais, o círculo se romperá. Se formos compassivos para com as pessoas pobres através da caridade e generosidade, mas falharmos em desafiar

as estruturas injustas que causam sua opressão, o círculo também se romperá.

Para realmente vermos a justiça sendo feita, devemos nos tornar competentes e comprometidos com um estilo de vida holístico de justiça, incluindo a caridade e a defesa de direitos. Não devemos escolher um em detrimento do outro, mas sim reconhecer qual é o nosso chamado único e, ao mesmo tempo, dedicarmo-nos às outras coisas que Deus nos chama para fazer, seguindo um estilo de vida de justiça. Que o círculo seja inquebrável!

Leiam Êxodo 3 Juntos

Moisés e a Sarça Ardente

- 1 Moisés pastoreava o rebanho de seu sogro Jetro, que era sacerdote de Midiã. Um dia levou o rebanho para o outro lado do deserto e chegou a Horebe, o monte de Deus.
- 2 Ali o Anjo do Senhor lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés viu que, embora a sarça estivesse em chamas, não era consumida pelo fogo.
- 3 “Que impressionante!”, pensou. “Por que a sarça não se queima? Vou ver isso de perto.”
- 4 O Senhor viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: “Moisés, Moisés!” “Eis-me aqui”, respondeu ele.
- 5 Então disse Deus: “Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa”.
- 6 Disse ainda: “Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó”. Então Moisés cobriu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus.
- 7 Disse o Senhor: “De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito, tenho escutado o seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei quanto eles estão sofrendo. Então Moisés cobriu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus.
- 8 “Por isso descí para livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde manam leite e mel: a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.
- 9 Pois agora o clamor dos israelitas chegou a mim, e tenho visto como os egípcios os oprimem.
- 10 Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas”.
- 11 Moisés, porém, respondeu a Deus: “Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?”
- 12 Deus afirmou: “Eu estarei com você. Esta é a prova de que sou eu quem o envia: quando você tirar o povo do Egito, vocês prestarão culto a Deus neste monte”.

- 13 Moisés perguntou: “Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: ‘Qual é o nome dele?’ Que lhes direi?”
- 14 Disse Deus a Moisés: “Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês”.
- 15 Disse também Deus a Moisés: “Diga aos israelitas: O Senhor o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, enviou-me a vocês. Esse é o meu nome para sempre, nome pelo qual serei lembrado de geração em geração.
- 16 Vá, reúna as autoridades de Israel e diga-lhes: O Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, apareceu a mim e disse: Eu virei em auxílio de vocês; pois vi o que lhes tem sido feito no Egito.
- 17 Prometi tirá-los da opressão do Egito para a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra onde manam leite e mel.
- 18 As autoridades de Israel o atenderão. Depois você irá com elas ao rei do Egito e lhe dirá: O Senhor, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Agora, deixe-nos fazer uma caminhada de três dias, adentrando o deserto, para oferecermos sacrifícios ao Senhor, o nosso Deus.
- 19 Eu sei que o rei do Egito não os deixará sair, a não ser que uma poderosa mão o force.
- 20 Por isso estenderei a minha mão e ferirei os egípcios com todas as maravilhas que realizarei no meio deles. Depois disso ele os deixará sair.
- 21 E farei que os egípcios tenham boa vontade para com o povo, de modo que, quando vocês saírem, não sairão de mãos vazias.
- 22 Todas as israelitas pedirão às suas vizinhas, e às mulheres que estiverem hospedando em casa, objetos de prata e de ouro, e roupas, que vocês porão em seus filhos e em suas filhas. Assim vocês despojarão os egípcios”.

Perguntas para Discussão

1. Se Moisés fosse chamado para ajudar aqueles que se encontram na escravidão nos dias de hoje, o que será que a igreja acharia da estratégia dele?
2. Você conhece algum exemplo em que cristãos bem-intencionados estejam tentando combater a injustiça apenas através da caridade? A iniciativa tem libertado pessoas?
3. Considere a questão da fome. De que formas podemos responder à fome, não apenas doando alimentos, mas também afrouxando as correntes da injustiça?
4. O que Deus está lhe dizendo, e como você vai responder?

Juntos

Em grupo, escolham uma questão específica de justiça (ex.: fome, tráfico de seres humanos, HIV e AIDS). Seguindo o método de “tempestade de ideias”, discutam como as pessoas se envolveriam com a questão escolhida se juntassemos a caridade e a defesa de direitos em nossa busca por justiça.

Em seguida, reflitam sobre como vocês estão envolvidos com uma questão de justiça pela qual vocês têm muito interesse. Conversem sobre qual abordagem vocês tendem a adotar: uma resposta caritativa, uma resposta de defesa de direitos ou uma combinação das duas? Como vocês se sentem desafiados a se envolverem de uma nova maneira com a questão que lhes interessa muito?

Trabalho Individual

Pense em uma questão de justiça que a sua comunidade enfrente. Identifique o problema e procure descobrir a sua causa fundamental, fazendo-se a seguinte pergunta: “Por quê?”

Em seguida, considere como outras pessoas já estão respondendo ao problema. Elas estão tratando os sintomas, as causas ou ambos?

Continue trabalhando em sua expressão criativa.

Oração

Senhor, ajuda-me a enxergar as estruturas e os sistemas que perpetuam a injustiça. Ajuda-me também a ver as necessidades imediatas das pessoas oprimidas, e que eu nunca busque a justiça em detrimento da caridade. Dá-me coragem para exigir que os meus líderes prestem contas pelas decisões que tomam e afetam as pessoas vulneráveis.

Sessão Quatro

Justiça e Oração: Mudando o Mundo Através da Oração

“A oração faz com que o seu coração fique maior, até que seja capaz de abrigar o próprio Deus. O fruto da oração é a fé, o fruto da fé é o amor e o fruto do amor é o serviço pelas pessoas pobres.”

- Madre Teresa

“Devemos mudar o mundo através da oração.”

- Richard J. Foster

Definições

Copeiro: A função de Neemias junto ao Rei Artaxerxes. A função de copeiro era uma das que mais exigiam confiança no palácio, visto que o copeiro era a pessoa que provava e garantia que toda a comida e bebida do rei não estivesse envenenada antes que fosse consumida por ele. Por causa disso, Neemias tinha grande influência junto ao rei.

Oração Intercessória: O ato de orar a Deus a favor de outras pessoas.

Ore em Todas as Circunstâncias por Mari Williams

A oração está no cerne da tarefa do Reino de buscar justiça. A oração permite que compartilhemos com Deus o que está no nosso coração, e que também possamos ouvir o que está no coração dele. Ele nos instrui através da oração e, assim, passamos a nos importar com as coisas com as quais ele se importa. As orações das comunidades com as quais a Tearfund trabalha e também as orações dos seus dedicados mantenedores, funcionários e parceiros sustentam tudo o que a Tearfund faz.

Às vezes, essa oração pode ser muito específica. Quando surge uma determinada necessidade, as pessoas mobilizam-se em oração. Há um exemplo da Nigéria, quando um grupo de jovens se sentiu motivado a fazer algo mais para cuidar do meio ambiente, depois de terem feito o curso Viva com Justiça, fabricando sacolas de compras recicladas a partir de faixas publicitárias plásticas encontradas nas ruas da cidade onde o grupo morava. Para seguir adiante com esta iniciativa, conhecida como sacolas “Go Green Nigeria” (sacolas Vamos Ser Verdes, Nigéria), foi necessário pedir autorização para um órgão estatal. Os jovens pediram autorização, mas ela foi negada. Os funcionários do governo suspeitaram das intenções dos jovens e ficaram em dúvida quanto aos benefícios de apoiarem a iniciativa. Apesar de frustrados e desapontados, os jovens não desistiram. Em vez disso, eles passaram a orar, pedindo que Deus mudasse a atitude dos funcionários do governo, e que a autorização

necessária fosse concedida. Depois de várias semanas de oração, uma segunda reunião foi agendada com os funcionários do governo e a autorização foi concedida! Deus respondeu às orações e tocou no coração dos funcionários. A iniciativa das sacolas “Go Green Nigéria” podia começar.

Em outras ocasiões, as nossas orações por justiça são mais gerais e globais, assim como quando oramos pela erradicação da fome. Como parte de uma campanha de erradicação da fome, conhecida como “Comida suficiente para todos SE”, a Tearfund mobilizou milhares de pessoas em oração antes da Cúpula do G8, em 2013, a qual foi realizada na Irlanda do Norte.

As pessoas foram incentivadas a colocar um alarme para despertar às 13h08 todas as tardes para lembrá-las de orar por aqueles que vão dormir com fome todas as noites (uma em cada oito pessoas). Tim Magowan, diretor da Tearfund na Irlanda do Norte, lembra-se do desafio: “O que começou como uma simples ideia de um pastor na Irlanda do Norte, chegou a envolver milhares de pessoas em todo o Reino Unido e na Irlanda, que oraram todos os dias às 13h08 pela erradicação da fome. Juntos, levantamos as nossas vozes em oração, falamos em diversos eventos e manifestamo-nos através dos cartões postais da campanha, e isso teve um papel importante no sentido de desafiar os líderes do G8 a levarem ajuda e esperança às pessoas famintas.”

Como resultado das orações que fizemos e das ações de campanha e lobby que realizamos, os governos prometeram recursos adicionais para combater a fome. Foi feito muito mais progresso do que esperávamos na luta contra a sonegação de impostos por parte das grandes empresas, o que causa muita pobreza, injustiça e fome em nosso mundo.

Às vezes, as orações são respondidas rapidamente. Outras vezes, precisamos perseverar por meses ou anos, clamando a Deus por mudanças. Porém, em todos os momentos, Deus ouve as nossas orações e é fiel. Quando nos aproximamos dele em oração, ele a usa para transformar o mundo e a nós mesmos.

Orando Ardentemente pela Justiça pela Dra. Alita Ram

Vivemos em um mundo corrompido. Um mundo marcado pela dor e pelo sofrimento. Um mundo no qual os seres humanos são capazes de usar seu poder para abusar do outro de maneiras terríveis. Neste mundo corrompido, somos chamados por Deus para sermos sal e luz, para agirmos e vivermos de uma forma que traga justiça, e também para **orarmos** pela vinda do seu Reino.

Não existe nenhuma situação que esteja além da intervenção de Deus. Não há feridas tão profundas que Deus não possa curar. Não há circunstâncias tão sombrias e dolorosas em que Deus não possa intervir e restaurar. São por estas coisas que **devemos orar**.

Eu lidero uma organização chamada ACT (ou *Association for Christian Thoughtfulness*, em inglês), na cidade de Mumbai, na Índia. Como parte do nosso trabalho, tratamos e aconselhamos pessoas que foram vítimas de abuso. Desenvolvemos a visão, treinamos e capacitamos igrejas em nossa cidade para que elas façam o mesmo. As nossas igrejas parceiras identificaram e aconselharam diversos sobreviventes de trauma e abuso, não somente nas comunidades onde estão inseridas, mas até mesmo dentro delas. Nós e as nossas igrejas parceiras também fazemos um trabalho de defesa de direitos a favor das vítimas de abuso.

Algumas das mulheres e meninas com quem trabalhamos foram traficadas e vendidas para o comércio sexual. Outras foram abusadas pelos membros das suas próprias famílias.

A oração é o alicerce de tudo o que fazemos. No começo de cada semana, a nossa equipe se reúne para pedir a orientação de Deus e para orar uns pelos outros e pelas mulheres e meninas que atendemos. Quando vamos a lugares sombrios e opressivos para nos encontrarmos com elas, sabemos que precisamos da cobertura e proteção do Espírito Santo e, por isso, temos parceiros de oração que intercedem por nós no

momento exato em que estamos fazendo este trabalho. Uma vez por mês, temos um dia de oração e jejum com a equipe de funcionários.

Oramos por cada uma das mulheres que estão sob os nossos cuidados. Oramos para que elas possam ser integradas com segurança em comunidades solidárias. Oramos pela proteção e cura daquelas mulheres e meninas, tanto física como mental e emocional. Oramos para que elas compreendam o amor de Deus por elas e para que venham a conhecer o Senhor. Oramos para que as igrejas locais se levantem e assumam a responsabilidade de acolher essas mulheres e meninas de volta em suas comunidades, bem como amá-las e protegê-las.

Temos visto Deus atuar muito poderosamente, até mesmo nas circunstâncias mais tenebrosas. A história de Shanthi é um exemplo. Shanthi tinha quinze anos de idade quando a mãe dela percebeu que a barriga da menina estava crescendo e veio a constatar que estava grávida de seis meses. Um homem casado de quarenta anos de idade tinha convencido Shanthi a ter um envolvimento sexual com ele, tendo feito promessas de que se casaria com ela. Shanthi acreditou na promessa daquele homem. Ela não tinha nem ideia de que estava grávida. A mãe de Shanthi ficou extremamente brava quando descobriu a gravidez da filha e, em sua raiva, disse que ela teria de sair de casa. Por causa disso, Shanthi fugiu.

Mais tarde, naquele mesmo dia, a mãe de Shanti começou a ficar preocupada com a filha e pediu ajuda a uma das voluntárias da ACT. Elas foram à delegacia de polícia e registraram Shanthi como desaparecida. A polícia encontrou a menina na casa de uma amiga e levou-a para um abrigo do governo que apoia crianças vítimas de abuso e violência. Felizmente, a ACT presta serviços de aconselhamento naquele lugar. Durante as sessões de aconselhamento, Shanthi revelou as terríveis experiências pelas quais havia passado. O pai dela, que era alcoólatra, estuprou-a várias vezes, desde os seus treze anos de idade. Ela também foi estuprada várias vezes pelo irmão mais velho. Shanthi tentou contar tudo isso à sua mãe, mas ela não acreditou na filha. Os gritos de socorro

daquela menina foram silenciados, e o abuso continuou até o dia em que ela descobriu que estava grávida de seis meses.

Apesar das trevas e do sofrimento na vida de Shanthi, Deus trabalhou poderosamente. A equipe da ACT e seus parceiros de oração começaram a orar pela menina. Ela recebeu aconselhamento e atendimento na ACT. A igreja local também foi mobilizada e ajudou-a a abrir um processo judicial contra o homem de quarenta anos, com a assessoria de uma organização legal que é parceira da ACT. Este caso ainda está em andamento.

Desde então, Shanti deu à luz e entregou o bebê para adoção. Ela terminou o ensino médio e tem esperanças para o futuro. Através da oração e do aconselhamento, ela processou todo o trauma pelo qual passou e sabe que existe um Deus, que cura e restaura. Mesmo nestas circunstâncias desesperadoras, Deus atuou e respondeu às orações. Deus é o único que pode trazer a cura completa e a restauração de que essas mulheres e meninas precisam.

A oração é fundamental para o que fazemos e o que somos. Ouvimos histórias de abuso dia após dia. Mulheres que não só foram abusadas por pessoas que ocupam posições de poder e que tinham a responsabilidade de cuidar delas, mas que também foram forçadas a permanecer quietas por medo de causar constrangimentos. Porém, **Deus é um Deus de justiça, e ele atende às orações do seu povo por aqueles que sofrem e foram vítimas de abuso.**

Oramos para podermos experimentar a graça de Deus e compreender os seus propósitos em nossas vidas e na vida das pessoas que atendemos. Oramos para que ele intervenha e traga cura e restauração aos necessitados, e para que possamos nos tornar cada vez mais como ele é.

Às vezes, enfrentamos grandes desânimos. As mulheres com quem trabalhamos há anos às vezes voltam para uma vida de prostituição e abuso. Quando isso acontece, nós nos colocamos de joelhos e oramos. Pedimos a Deus para que ele nos dê força, coragem, resistência e graça para continuarmos na obra. A oração também nos transforma. É fácil

nos tornarmos presunçosos. Quando passamos algum tempo com Deus, nós nos lembramos que somos o que somos apenas por causa da sua graça.

Leiam Neemias 1 Juntos

A Oração de Neemias

- 1 Palavras de Neemias, filho de Hacalias: No mês de quisleu, no vigésimo ano, enquanto eu estava na cidade de Susã,
- 2 Hanani, um dos meus irmãos, veio de Judá com alguns outros homens, e eu lhes perguntei acerca dos judeus que restaram, os sobreviventes do cativeiro,
- 3 E eles me responderam: “Aqueles que sobreviveram ao cativeiro e estão lá na província passam por grande sofrimento e humilhação. O muro de Jerusalém foi derrubado, e suas portas foram destruídas pelo fogo”.
- 4 Quando ouvi essas coisas, sentei-me e chorei. Passei dias lamentando-me, jejuando e orando ao Deus dos céus.
- 5 Então eu disse: Senhor, Deus dos céus, Deus grande e temível, fiel à aliança e misericordioso com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos,
- 6 que os teus ouvidos estejam atentos e os teus olhos estejam abertos para a oração que o teu servo está fazendo diante de ti, dia e noite, em favor de teus servos, o povo de Israel. Confesso os pecados que nós, os israelitas, temos cometido contra ti. Sim, eu e o meu povo temos pecado.
- 7 Agimos de forma corrupta e vergonhosa contra ti. Não temos obedecido aos mandamentos, aos decretos e às leis que deste ao teu servo Moisés.
- 8 Lembra-te agora do que disseste a Moisés, teu servo: “Se vocês forem infiéis, eu os espalharei entre as nações,
- 9 mas, se voltarem para mim, obedecerem aos meus mandamentos e os puserem em prática, mesmo que vocês estejam espalhados pelos lugares mais distantes debaixo do céu, de lá eu os reunirei e os trarei para o lugar que escolhi para estabelecer o meu nome”.
- 10 Estes são os teus servos, o teu povo. Tu os resgataste com o teu grande poder e com o teu braço forte.

- 11 Senhor, que os teus ouvidos estejam atentos à oração deste teu servo e à oração dos teus servos que têm prazer em temer o teu nome. Faze com que hoje este teu servo seja bem-sucedido, concedendo-lhe a benevolência deste homem. Nessa época, eu era o copeiro do rei.

Leiam Neemias 5 Juntos

Neemias Ajuda as Pessoas Pobres

- 1 Ora, o povo, homens e mulheres, começou a reclamar muito de seus irmãos judeus.
- 2 Alguns diziam: “Nós, nossos filhos e nossas filhas somos numerosos; precisamos de trigo para comer e continuar vivos”.
- 3 Outros diziam: “Tivemos que penhorar nossas terras, nossas vinhas e nossas casas para conseguir trigo para matar a fome”.
- 4 E havia ainda outros que diziam: “Tivemos que tomar dinheiro emprestado para pagar o imposto cobrado sobre as nossas terras e as nossas vinhas.
- 5 Apesar de sermos do mesmo sangue dos nossos compatriotas, e de nossos filhos serem tão bons quanto os deles, ainda assim temos que sujeitar os nossos filhos e as nossas filhas à escravidão. E, de fato, algumas de nossas filhas já foram entregues como escravas e não podemos fazer nada, pois as nossas terras e as nossas vinhas pertencem a outros”.
- 6 Quando ouvi a reclamação e essas acusações, fiquei furioso.
- 7 Fiz uma avaliação de tudo e então repreendi os nobres e os oficiais, dizendo-lhes: “Vocês estão cobrando juros dos seus compatriotas!” Por isso convoquei uma grande reunião contra eles
- 8 e disse: Na medida do possível nós compramos de volta nossos irmãos judeus que haviam sido vendidos aos outros povos. Agora vocês estão até vendendo os seus irmãos! Assim eles terão que ser vendidos a nós de novo! Eles ficaram em silêncio, pois não tinham sem resposta.
- 9 Por isso prossegui: O que vocês estão fazendo não está certo. Vocês devem andar no temor do nosso Deus para evitar a zombaria dos outros povos, os nossos inimigos.

- 10 Eu, os meus irmãos e os meus homens de confiança também estamos emprestando dinheiro e trigo ao povo. Mas vamos acabar com a cobrança de juros!
- 11 Devolvam-lhes imediatamente suas terras, suas vinhas, suas oliveiras e suas casas, e também os juros que cobraram deles, a centésima parte do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite.
- 12 E eles responderam: “Nós devolveremos tudo o que você citou, e não exigiremos mais nada deles. Vamos fazer o que você está pedindo”. Então convoquei os sacerdotes e os fiz declarar sob juramento que cumpririam a promessa feita.
- 13 Também sacudi a dobra do meu manto e disse: Deus assim sacuda de sua casa e de seus bens todo aquele que não mantiver a sua promessa. Tal homem seja sacudido e esvaziado! Toda a assembléia disse: “Amém!”, e louvou o Senhor. E o povo cumpriu o que prometeu.
- 14 Além disso, desde o vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando fui nomeado governador deles na terra de Judá, até o trigésimo segundo ano do seu reinado, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos a comida destinada ao governador.
- 15 Mas os governantes anteriores, aqueles que me precederam, puseram um peso sobre o povo e tomavam dele quatrocentos e oitenta gramas de prata, além de comida e vinho. Até os seus auxiliares oprimiam o povo. Mas, por temer a Deus, não agi dessa maneira.
- 16 Ao contrário, eu mesmo me dediquei ao trabalho neste muro. Todos os meus homens de confiança foram reunidos ali para o trabalho; e não compramos nenhum pedaço de terra.
- 17 Além do mais, cento e cinquenta homens, entre judeus do povo e seus oficiais, comiam à minha mesa, como também pessoas das nações vizinhas que vinham visitar-nos.
- 18 Todos os dias eram preparados, à minha custa, um boi, seis das melhores ovelhas e aves, e a cada dez dias eu recebia uma grande remessa de vinhos de todo tipo. Apesar de tudo isso, jamais exigi a comida destinada ao governador, pois eram demasiadas as exigências que pesavam sobre o povo.
- 19 Lembra-te de mim, ó meu Deus, levando em conta tudo o que fiz por este povo.

Perguntas para Discussão

1. Há coisas pelas quais você ore diariamente?
2. Você ora por “grandes” questões como a fome, a escravidão e a pobreza extrema? Como são essas suas orações?
3. Como a vida de oração de Neemias o capacita a ter confiança para buscar justiça para o povo de Deus? Como podemos orar da mesma maneira pelo nosso próprio contexto?
4. Conte sobre uma ocasião em que as suas orações foram claramente respondidas.
5. O que Deus está lhe dizendo, e como você vai responder?

Juntos

Imprima, recorte dos jornais ou desenhe figuras que representem força, poder e riqueza: fotos de políticos, logotipos corporativos etc. Em seguida, faça o mesmo com imagens que representem as pessoas e os lugares mais vulneráveis do mundo: crianças, viúvas, o mapa de uma comunidade pobre etc. Em grupo, olhem para as figuras e imagens, colocando-as uma ao lado da outra. Ore para que as pessoas vulneráveis possam influenciar as pessoas que ocupam posições de poder e que as pessoas que ocupam posições de poder usem a sua força para buscar justiça para as pessoas vulneráveis. Ore especificamente pelos seus líderes e pelas decisões que eles tomam e que causam um impacto na vida das pessoas pobres e vulneráveis em seu país e em todo o mundo.

Trabalho Individual

Comece a preparar o seu plano de ação de longo prazo. Daqui para frente, você continuará a acrescentar dados ao seu plano de ação pessoal. Todas as ações com as quais você se comprometeu devem ser mensuráveis e com um prazo estabelecido. Posteriormente, você vai compartilhar este plano de ação com o seu grupo, pois isso irá ajudá-lo(a) a lembrar-se dos seus compromissos.

Comece comprometendo-se a orar. Desafie-se a orar por uma questão que pareça muito grande ou desgastante e ore diariamente por um mês. Isto irá acostamá-lo(a) a buscar a Deus persistentemente e em oração diante de situações de injustiça. Além disso, pense em como você poderia mobilizar a sua comunidade para orar. Continue trabalhando em sua expressão criativa.

Oração

Senhor, dá-me a dedicação de Neemias para fazer com que a justiça seja feita, mesmo diante de adversidades. Ajuda-me a aproximar-me de ti, do teu propósito e daquilo com que tu te importas. Dá-me ouvidos e olhos sensíveis para poder ouvir e enxergar a injustiça, e também coragem para poder responder.

Sessão Cinco

Justiça e Defesa de Direitos: Usando a Sua Voz para Fazer Campanhas por Justiça

“Se você for neutro em situações de injustiça, você
terá escolhido ficar do lado do opressor.”

- Desmond Tutu

“É impossível ignorarmos as implicações políticas
da justiça bíblica.”

- Joel Edwards

Definições

O G8 (ou Grupo dos 8): Um fórum para os governos de oito das principais economias do mundo, que periodicamente se reúnem para discutir questões de interesse global. Os Estados membros são: Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos.

Defesa de Direitos: Influenciar as decisões, as políticas e as práticas de decisores poderosos a fim de lidar com as causas fundamentais da pobreza, trazer justiça e apoiar o bom desenvolvimento. O trabalho de defesa de direitos nunca gera apenas mais conscientização sobre uma questão, um problema ou uma situação. Ela sempre procura mudar as políticas, práticas, sistemas, estruturas, decisões e atitudes causadoras da questão, do problema ou da situação para que passem a atuar a favor das pessoas que vivem na pobreza e sofrem injustiças.

Fazer Campanhas Funciona por Ashley Walker

Elinata Kasanga mora na Aldeia Nguluka, na Zâmbia. Elinata lembra-se de uma época da história do seu vilarejo em que os moradores não conseguiam atender às suas necessidades básicas. Eles não conseguiam pagar as taxas cobradas pelas clínicas de saúde ou as matrículas escolares. A maioria dos moradores do vilarejo sobrevivia com uma refeição por dia e bebia água de córregos contaminados na vizinhança. A incapacidade de atender às necessidades básicas foi agravada pelo fato de que o Governo da Zâmbia devia bilhões de dólares aos governos de países mais ricos. O dinheiro que estava sendo gasto com o pagamento da dívida era dinheiro que podia estar sendo usado para ajudar as pessoas pobres. Além disso, os pagamentos não conseguiam acompanhar o mesmo ritmo dos aumentos de juros.

Pessoas de todo o mundo começaram a agir, sendo que os cristãos assumiram uma posição de liderança, acreditando que era injustificável fazer cumprir os pagamentos das dívidas em detrimento do atendimento das necessidades básicas da vida. Por esse motivo, a

campanha Jubileu 2000 foi iniciada, defendendo o cancelamento das dívidas que as nações empobrecidas não podiam pagar aos países mais ricos do Norte Global e ao Banco Mundial, como uma forma de celebrar o Milênio no ano 2000. O Ano do Jubileu (Levítico 25) foi constituído com base no pressuposto de que, sem controle, a ordem social, política e econômica destruiria as comunidades por causa da ganância e de práticas injustas. O Jubileu era uma oportunidade para começar novamente do zero, e a campanha Jubileu 2000 foi uma oportunidade para aplicar este princípio bíblico em tempos modernos.

Mais de vinte e quatro milhões de pessoas assinaram a petição da campanha Jubileu 2000. Assinaturas, impressões digitais e petições feitas por e-mail foram coletadas de mais de 155 países. A petição foi entregue à Cúpula do Milênio das Nações Unidas em setembro de 2000. Organizações e campanhas nacionais em mais de sessenta países fizeram lobby, campanhas e manifestações e implementaram iniciativas de conscientização. As atividades incluíram desde campanhas de redação de cartas dirigidas a parlamentares por parte dos cidadãos, até encontros nacionais com altas celebridades, unidas pelo símbolo de correntes humanas.

A campanha Jubileu 2000 conseguiu fazer com que muitas dívidas fossem canceladas para os países elegíveis, mas não parou por aí. Pessoas de todo o mundo continuaram a fazer campanhas e, desde 1996, outras dívidas contraídas por países pobres foram canceladas, correspondendo a mais de US\$ 130 bilhões.

Por causa disso, os centros de saúde administrados pelo governo na comunidade de Elinata agora estão completamente abastecidos com medicamentos e as escolas são gratuitas até o sétimo ano de escolaridade. Pela primeira vez, Elinata e a comunidade dela têm acesso à água potável.

Além da Aldeia Nguluka, depois que as dívidas foram canceladas³:

3 Estatísticas: www.jubileeusa.org, www.one.org e www.oxfam.org

- 1,5 milhão de crianças retornaram à escola em Uganda, depois que o governo parou de cobrar matrículas escolares.
- 500.000 crianças em Moçambique foram vacinadas.
- Serviços de saúde foram prestados gratuitamente a milhões de pessoas que vivem na zona rural da Zâmbia, muitas das quais nunca haviam tido acesso a qualquer tipo de serviço moderno de saúde até então.
- 2.500 novas escolas primárias foram abertas e 28.000 novos professores foram treinados, possibilitando que 98 por cento das crianças da Tanzânia se matriculassem no ensino primário.

Desmond Tutu disse numa ocasião: “Chegamos a um ponto em que precisamos parar de apenas tirar as pessoas do rio. Precisamos ir rio acima e descobrir o motivo pelo qual elas estão caindo no rio”. A campanha Jubileu fez exatamente isso e continua transformando vidas até hoje. Muitas pessoas foram transformadas por terem participado da campanha, tendo visto que uma grande injustiça pode ser considerada algo normal na maneira como o mundo funciona e tendo encontrado a sua própria voz para ajudar a superá-la.

Pecado Social **por Ronald J. Sider**

É possível fazer com que a opressão se torne algo legalizado. Os legisladores elaboram leis injustas e os burocratas implementam a injustiça. Deus expressa o seu divino desgosto contra os governantes que usam seus cargos oficiais para elaborar leis injustas e tomar decisões legais que levam à desigualdade. A opressão legalizada é uma abominação para o nosso Deus. Por causa disso, Deus exorta o seu povo a opor-se às estruturas políticas que perpetuam a injustiça.

Há uma longa tradição de pessoas do povo de Deus que desafiaram as estruturas políticas da sua época. Moisés, por exemplo, foi falar com o Faraó, Ester foi falar com o rei persa, William Wilberforce ajudou a erradicar o tráfico transatlântico de escravos e o Dr. Martin Luther King teve um papel importante no movimento dos direitos civis nos EUA. Nos dias de hoje, os cristãos também se manifestam contra a corrupção e as políticas que perpetuam a injustiça. No entanto, o negligenciamento do ensino bíblico sobre a injustiça estrutural ou sobre o mal institucionalizado é uma das mais mortíferas omissões em muitas partes da igreja nos dias de hoje. Os cristãos frequentemente restringem a ética à uma estreita classe de pecados “pessoais”, tais como o abuso de drogas e a má conduta sexual, mas ignoram os pecados do racismo institucionalizado e das estruturas econômicas injustas que também destroem um número parecido de pessoas.

Há uma diferença importante entre os atos individuais conscientemente voluntários (tais como mentir para um amigo ou cometer um ato de adultério) e a participação em estruturas sociais malignas. A escravidão é um exemplo deste segundo caso, assim como também o sistema adotado pelas fábricas na era vitoriana na Inglaterra, as quais usavam crianças de dez anos de idade para trabalhar de doze a dezesseis horas por dia. Tanto a escravidão como o trabalho infantil eram legalizados, mas destruíram milhões de pessoas. Eles eram males institucionalizados ou estruturais.

Deus odeia as estruturas econômicas malignas e os sistemas jurídicos injustos porque eles destroem centenas, milhares e milhões de pessoas. Podemos ter certeza de que o justo Senhor do universo destruirá os governantes perversos e as instituições sociais injustas (leia 1 Reis 21).

Há um outro aspecto do mal institucionalizado que o torna especialmente pernicioso. O mal estrutural é tão sutil que nos enredamos nele sem compreendê-lo plenamente. Deus inspirou o profeta Amós a proferir algumas das palavras mais ásperas que encontramos nas escrituras, contra as mulheres cultas da classe alta da sua época: “Ouçam esta palavra, vocês, vacas de Basã...que oprimem os pobres e esmagam os necessitados e dizem aos senhores deles: ‘Tragam bebidas e vamos beber!’ O Senhor Soberano jurou pela sua santidade que certamente vai chegar o tempo em que serão levados com ganchos, e os últimos de vocês com anzóis” (4:1-2).

As mulheres em questão podem ter tido pouco contato direto com os camponeses pobres. Talvez elas nunca tenham percebido completamente que só podiam ter belos tecidos e festas animadas, em parte, por causa do suor e das lágrimas dos pobres. Talvez elas tenham até sido bondosas, em certas ocasiões, com algumas das pessoas oprimidas. Deus chamou essas mulheres privilegiadas de “vacas” porque elas participavam de um mal estrutural, ou seja, suas vidas eram sustentadas pela opressão alheia. Diante de Deus, elas eram pessoalmente e individualmente culpadas.

Se fizermos parte de um grupo privilegiado que se beneficia do mal estrutural, ou cujas vidas são sustentadas pela opressão alheia, e se tivermos pelo menos alguma compreensão do mal e não conseguirmos fazer o que Deus quer que façamos para mudar a situação, seremos culpados diante de Deus.

Sistemas injustos e estruturas opressoras representam uma abominação para Deus, e “pecado social” é a frase certa para categorizá-los. Além disso, ao entendermos o mal que eles fazem, temos a obrigação moral de fazer tudo o que Deus quer que façamos

para mudá-los. Se não o fizermos, estaremos pecando. Essa é a implicação clara do ataque severo de Amós às mulheres ricas da sua época. É também a implicação clara de Tiago 4:17: “Pensem nisto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado”.

No Novo Testamento, a palavra cosmo (mundo) muitas vezes transmite a ideia de mal estrutural. No pensamento grego, a palavra cosmo referia-se às estruturas da vida civilizada, especialmente aos padrões da cidade-estado na Grécia Antiga que eram considerados essencialmente bons. No entanto, os escritores bíblicos sabiam que o pecado tinha invadido e distorcido as estruturas e os valores da sociedade. Frequentemente, o Novo Testamento usa a palavra cosmo para referir-se, nas palavras de C. H. Dodd, “à sociedade humana, tendo em conta que ela está organizada de acordo com princípios errados”. “Quando Paulo falava sobre ‘o mundo’ em um sentido moral, ele estava pensando na totalidade das pessoas, dos sistemas sociais, dos valores e das tradições em termos da sua oposição a Deus e aos seus propósitos redentores”.

O Papa João Paulo II insistiu acertadamente em dizer que as estruturas sociais malignas estão “enraizadas no pecado pessoal”. O mal social resulta da nossa rebelião contra Deus e do nosso conseqüente egoísmo para com o nosso próximo. Porém, a acumulação e concentração de muitos pecados pessoais criam “estruturas de pecado” opressivas e “difíceis de serem removidas”. Não veremos sistemas transformados simplesmente convertendo diretores executivos, funcionários de corporações multinacionais e congressistas. Veremos a transformação ao pregarmos o evangelho e ao desmantelarmos as estruturas e os sistemas injustos através de um trabalho eficaz de defesa de direitos, da oração convicta e de uma vida justa.

Leiam Ester 3:1-11, 4:13-14 e 8:3-8 Juntos

- 1 Depois desses acontecimentos, o rei Xerxes honrou Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agague, promovendo-o e dando-lhe uma posição mais elevada do que a de todos os demais nobres.
- 2 Todos os oficiais do palácio real curvavam-se e prostravam-se diante de Hamã, conforme as ordens do rei. Mardoqueu, porém, não se curvava nem se prostrava diante dele.
- 3 Então os oficiais do palácio real perguntaram a Mardoqueu: “Por que você desobedece à ordem do rei?”
- 4 Dia após dia eles lhe falavam, mas ele não lhes dava atenção e dizia que era judeu. Então contaram tudo a Hamã para ver se o comportamento de Mardoqueu seria tolerado.
- 5 Quando Hamã viu que Mardoqueu não se curvava nem se prostrava, ficou muito irado.
- 6 Contudo, sabendo quem era o povo de Mardoqueu, achou que não bastava matá-lo. Em vez disso, Hamã procurou uma forma de exterminar todos os judeus, o povo de Mardoqueu, em todo o império de Xerxes.
- 7 No primeiro mês do décimo segundo ano do reinado do rei Xerxes, no mês de nisã, lançaram o pur, isto é, a sorte, na presença de Hamã a fim de escolher um dia e um mês para executar o plano. E foi sorteado o décimo segundo mês, o mês de adar.
- 8 Então Hamã disse ao rei Xerxes: “Existe certo povo disperso e espalhado entre os povos de todas as províncias do teu império, cujos costumes são diferentes dos de todos os outros povos e que não obedecem às leis do rei; não convém ao rei tolerá-los.
- 9 Se for do agrado do rei, que se decrete a destruição deles, e eu colocarei trezentas e cinquenta toneladas de prata na tesouraria real à disposição para que se execute esse trabalho”.
- 10 Em vista disso, o rei tirou seu anel-selo do dedo, deu-o a Hamã, o inimigo dos judeus, filho de Hamedata, descendente de Agague, e lhe disse:
- 11 “Fique com a prata e faça com o povo o que você achar melhor”.

Ester 4:13-14

- 13 “Não pense que pelo fato de estar no palácio do rei, você será a única entre os judeus que escapará,
- 14 pois, se você ficar calada nesta hora, socorro e livramento surgirão de outra parte para os judeus, mas você e a família do seu pai morrerão. Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?”

Ester 8:3-8

- 3 Mas Ester tornou a implorar ao rei, chorando aos seus pés, que revogasse o plano maligno de Hamã, o agagita, contra os judeus.
- 4 Então o rei estendeu o cetro de ouro para Ester, e ela se levantou diante dele e disse:
- 5 “Se for do agrado do rei, se posso contar com o seu favor, e se ele considerar justo, que se escreva uma ordem revogando as cartas que Hamã, filho do agagita Hamedata, escreveu para que os judeus fossem exterminados em todas as províncias do império.
- 6 Pois, como suportarei ver a desgraça que cairá sobre o meu povo? Como suportarei a destruição da minha própria família?”
- 7 O rei Xerxes respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: “Mandei enforcar Hamã e dei os seus bens a Ester porque ele atentou contra os judeus.
- 8 Escrevam agora outro decreto em nome do rei, em favor dos judeus, como melhor lhes parecer, e selem-no com o anel-selo do rei, pois nenhum documento escrito em nome do rei e selado com o seu anel pode ser revogado”.

Perguntas para Discussão

1. Por que Ester teve receio em falar com o rei?
2. Qual foi a importância de Mardoqueu ter influenciado Ester a defender os direitos do seu povo, e quais são as implicações para o que entendemos sobre a defesa de direitos de natureza política nos dias de hoje?
3. A defesa de direitos exercida por Ester e pelo movimento Jubileu 2000 foi inspirada pelos pedidos feitos pelas pessoas oprimidas para que a defesa de direitos desafiasse a injustiça. Você conhece exemplos disso nos movimentos de defesa de direitos da atualidade?
4. Se aqueles que enfrentam injustiças não influenciarem o nosso trabalho de defesa de direitos, quais serão os riscos?
5. O que Deus está lhe dizendo, e como você vai responder?

Juntos⁴

Façam uma encenação de papéis, em que defendam os direitos da sua comunidade diante do proprietário e dos funcionários de uma fábrica de produtos químicos em relação ao impacto desta na região. Escolha duas ou três pessoas para atuarem nos papéis de proprietário e funcionários da fábrica, e os demais poderão ser os moradores da comunidade.

OS FATOS:

- A fábrica fica a 1 km da comunidade, rio acima.
- A fábrica está funcionando há quatro anos, e, nos últimos três meses, a comunidade tem enfrentado problemas.
- Grandes áreas de terra foram cercadas, causando o bloqueio da principal rota utilizada para levar o gado para pastar mais adiante no vale.

4 Adaptado do Kit de Ferramentas de Advocacy da Tearfund (ROOTS 1 e 2), 2015.

- Quando as roupas são lavadas no rio, elas ficam manchadas, e há uma maior incidência de doenças devido à poluição da água causada pela fábrica.

O CONTEXTO:

- Vocês já discutiram as questões com a comunidade e decidiram que a melhor coisa a ser feita é falar com o proprietário, com o qual vocês não tiveram nenhum contato desde que ele anunciou à comunidade a abertura da fábrica de produtos químicos há cinco anos.

A SER CONSIDERADO:

- O que vocês estão tentando alcançar através desta reunião?
- Qual é a mensagem principal de vocês?
- Qual abordagem vocês vão usar na reunião? Que tom de linguagem vocês vão adotar diante do proprietário?

Trabalho Individual

Você já pensou em uma maneira de promover a justiça, de pronunciar-se e ser um(a) defensor(a) da justiça diante dos seus líderes? Comprometa-se com algo específico, talvez responsabilizando-se em organizar um treinamento sobre defesa de direitos para a sua igreja ou em escrever uma carta por mês para o governo do seu país sobre uma questão de justiça. Inclua este compromisso no seu plano de ação.

Oração

Senhor, dá-me coragem para assumir riscos, assim como Ester, e para desafiar a injustiça, mesmo que isso tenha um grande custo para mim. Ajuda-me a fazer um bom uso das minhas opiniões e contribuições e a defender a justiça diante dos governantes eleitos. Orienta o nosso governo e os líderes que tomam decisões importantes que afetam pessoas em todo o mundo. Dá-lhes sabedoria, abertura e sensibilidade ao clamor dos que vivem na pobreza.

Sessão Seis

Justiça e Consumo: as Posses Não Representam Poder

“O testemunho da simplicidade está profundamente enraizado na tradição bíblica e mais perfeitamente exemplificado na vida de Jesus Cristo.”

- Richard J. Foster

“Quando nos damos conta de que as pessoas que fabricam as coisas que consumimos têm esperanças, sonhos e personalidades, não conseguimos parar de nos preocuparmos se elas ganham um salário digno, que lhes permita alcançar esses sonhos.”

- Kelsey Timmerman

Definições

Comércio justo: Um sistema de compra e venda de bens e produtos que garante mais justiça e equidade no comércio. Os agricultores e trabalhadores obtêm preços melhores e ganham salários melhores, gozam de condições de trabalho decentes e de termos de comércio mais justos.

Cooperativa: Uma propriedade rural, um negócio ou qualquer outra organização que pertença e seja gerida conjuntamente pelos seus membros, os quais compartilham os lucros ou benefícios. As cooperativas baseiam-se nos valores de autoajuda, autorresponsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade.

Simplicidade: Cultivar um estilo de vida modesto em relação ao consumo. Quando escolhemos viver de uma forma simples, consumimos menos, o que, por sua vez, ajuda a diminuir a demanda por bens e produtos produzidos de forma barata e, muitas vezes, injustamente.

O Valor do Algodão por Rachel Dixon

Makandianfing Keita⁵ é um agricultor de algodão do Mali. Antes de fazer parte de uma cooperativa, a família dele lutava para sobreviver porque os preços do algodão haviam baixado tanto que acabaram ficando inferiores ao custo de produção. Por causa disso, a comunidade enfrentou dificuldades:

- As crianças tinham de caminhar 10 km para ir à escola, fazendo com que isso fosse impraticável para muitas delas.
- As mulheres grávidas não tinham acesso a quaisquer serviços de saúde. Muitas delas morriam durante o parto e os índices de mortalidade infantil eram altos.

5 Esta história é baseada em uma entrevista feita por Rachel Dixon e foi usada com permissão. Direitos autorais: Guardian News & Media Ltd, 2016.

- O meio ambiente era frequentemente degradado pelo uso de pesticidas perigosos, por queimadas e pela erosão do solo.

Em 2005, os agricultores do vilarejo passaram a fazer parte de uma cooperativa de algodão. Isso significa que o algodão produzido por eles passou a ser comprado a preços de comércio justo, os quais eram significativamente mais altos do que os preços artificialmente baixos do mercado e que, juntos, os agricultores decidiriam como investir seus rendimentos. Depois de filiarem-se à cooperativa, eles conseguiram progredir muito. Nos primeiros três anos, eles:

- construíram uma escola na comunidade. No início, a escola tinha duas salas de aula. Quando tiveram mais dinheiro e quiseram aumentar a escola, eles desafiaram o governo a fazer um investimento no mesmo montante. Hoje há um total de cinco salas de aula e todas as crianças do vilarejo podem ir à escola;
- construíram uma maternidade;
- instalaram uma bomba para extrair água potável;
- construíram uma nova estrada, possibilitando que os agricultores viajassem mais de 5 km para fora do vilarejo sem dificuldades.

O compromisso e a demanda dos consumidores para que o algodão fosse comprado a um preço justo, associados ao compromisso de Makandianfing e da comunidade dele para com a justiça e o florescimento do vilarejo, possibilitaram esses avanços.

O custo do algodão estava literalmente matando a comunidade de Makandianfing, mas, depois das mudanças feitas por ele, pela comunidade e pelos consumidores, o valor do algodão ajudou a comunidade a florescer.

Todas as vezes que consumimos algum bem ou produto, podemos perpetuar o sofrimento ou promover o florescimento dos outros.

As Posses Não Representam Poder por José Marcos da Silva

Vivemos em um mundo onde as nossas atitudes e ações são grandemente influenciadas por modelos culturais, muitas vezes, sem nos apercebermos disso. Um desses modelos culturais é o consumismo, que traz consigo a ilusão de que “as posses representam poder”. Somos levados a acreditar que as pessoas são apenas a soma do que possuem. Roupas, acessórios, edifícios, automóveis, produtos eletrônicos, restaurantes, hotéis: essas coisas definem quem somos. O nosso poder aquisitivo e o nosso consumo definem a nossa identidade.

Somos incentivados a ter o maior número possível de coisas, a consumir o máximo que pudermos e a jogar fora tudo o que não queremos mais. Como resultado disso, hoje em dia os nossos estilos de vida são, em grande parte, insustentáveis e exigem mudanças urgentes e radicais. Com isso em mente, façamos uma pausa para nos perguntarmos o seguinte: Que orientação a Bíblia pode nos dar sobre como abordar o consumo? Qual é a relação entre o que possuímos e consumimos e no que cremos como cristãos?

No início da Bíblia, no livro de Gênesis, Deus deu-nos o mandato de administrar a terra. No entanto, as pessoas muitas vezes querem o máximo de resultados com o mínimo de esforço, e isso leva à exploração. Isso tem sido especialmente evidente em nosso relacionamento com a criação de Deus. Não fomos feitos para explorar a criação de Deus até que ela não exista mais; fomos chamados para lavrar e cuidar dela (Gênesis 2:15). Temos uma responsabilidade espiritual pela criação de Deus. Em vez de desperdiçarmos os recursos da criação, devemos usá-los com cuidado e de forma sustentável. Isso levanta algumas questões-chave: O que podemos fazer para diminuir o nosso consumo? Será que realmente precisamos de tudo o que possuímos? Como podemos consumir de uma forma mais ética e sustentável?

Outro conceito teológico que deve influenciar o nosso consumo é o conceito de vida abundante ou de vida plena. A palavra grega, que

em algumas versões da Bíblia é traduzida como “abundante” (uma vida abundante), também é traduzida como “plena” (uma vida plena). Há uma grande diferença entre abundância e plenitude: abundância significa ter mais do que é necessário, e plenitude sugere harmonia. A nossa vida só poderá ser plena quando estiver em harmonia, e isso também inclui a nossa relação com o que possuímos e consumimos.

A ideologia que promove o conceito de que “quanto mais possuímos, mais abençoados somos por Deus” tem crescido nos últimos tempos. Ela levou um grande número de crentes a querer cada vez mais. **Essa ideia está mais intimamente ligada ao conceito de abundância, mas, na verdade, a vida que Cristo espera que tenhamos é uma “vida plena”, em que temos apenas o suficiente para viver em paz (shalom) com Deus.** Como isso funciona na prática? Podemos não ter um colchão caro, mas mesmo assim conseguimos dormir profundamente; podemos não viver em uma mansão, mas mesmo assim temos um abrigo seguro. Jesus nos lembra que devemos observar as aves do céu e os lírios do campo (Mateus 6:26-34), para que possamos compreender o amor de Deus e o desejo que ele tem de nos abençoar. No entanto, se não compartilharmos o que temos, muitos não terão as suas necessidades materiais atendidas, e é nosso privilégio servir como um canal de bênçãos para outras pessoas.

O ensinamento de Jesus sobre Deus *versus* Mamom (Mateus 6:24) é um desafio direto ao consumismo de hoje. Mamom é o Deus dos gentios ligado às riquezas alcançadas por meio da ganância e da cobiça. Por amor ao dinheiro, muitos se desviam da fé (1 Timóteo 6:10). Em toda a Bíblia, há uma tensão entre o amor ao dinheiro e o amor a Deus. Não podemos amar a ambos, porque ambos competem para reinar sobre nós, e ninguém pode servir a dois senhores sem desagradar a um deles. O acúmulo de posses é a cultura capitalista amplamente aceita. Hoje em dia, essa cultura é tão extrema que apenas um por cento das pessoas mais ricas do mundo possui a mesma quantidade de bens que o resto da população. Isso é completamente injusto! Apesar disso, ainda é considerado normal desejar o máximo possível para nós mesmos.

Concentramos a maior parte da nossa atenção e energia em ganhar e acumular mais, sem percebermos que esse caminho nos afasta do plano de Deus e que a falsa abundância só levará à miséria.

Outro impacto da busca irrestrita do lucro a qualquer custo pode ser visto na exploração dos trabalhadores, a qual é impulsionada pela demanda dos consumidores. Em grande parte do mundo dos negócios, em que a prioridade é obter cada vez mais lucro, há uma tendência tóxica no sentido de ignorar os princípios éticos e humanos. A exploração da mão de obra é uma forma de escravidão. Isso significa que não só é importante consumirmos apenas o que é necessário, mas também pensarmos sobre as origens do que compramos.

Quais são as implicações práticas desses valores bíblicos para nós, em nosso contexto e nos dias de hoje?

Se quisermos ser discípulos de Cristo, devemos tentar imitá-lo. Jesus era um servo humilde. Ele era santo e viveu uma vida radicalmente simples. Essas três características estão profundamente entrelaçadas e devem fundamentar o nosso discipulado.

Alguém disse uma vez que “sabedoria é aprender a amar as pessoas e a usar as coisas”. O oposto é destrutivo. Se amarmos as coisas e usarmos as pessoas, causaremos dor e destruição. As coisas que temos devem estar a serviço do nosso próximo, e nunca o contrário.

A nossa prioridade não deve ser acumular coisas, pois isso pode destruir tanto a nós quanto a criação de Deus. As posses não representam poder. Dar é poder! A generosidade é essencial. Este modelo cristão tem sido esquecido pelo mundo em muitos lugares e, se pudermos incorporá-lo em nossas próprias atitudes, estaremos honrando a Cristo.

Se pudermos considerar a relação entre comprar e consumir à luz destes valores, tudo o mais seguirá naturalmente. Cuidaremos da natureza porque esse é o nosso papel, e sua restauração é parte do plano de salvação (Romanos 8:19-25); consumiremos menos coisas com mais responsabilidade; não nos apressaremos em busca de riquezas, porque o amor pelas riquezas nos afasta de Deus. Vivemos uma vida simples ao procurarmos seguir e imitar Jesus.

Leiam Jeremias 22:13-17 Juntos

- 13 “Ai daquele que constrói o seu palácio por meios corruptos, seus aposentos, pela injustiça, fazendo os seus compatriotas trabalharem por nada, sem pagar-lhes o devido salário.
- 14 Ele diz: ‘Construirei para mim um grande palácio, com aposentos espaçosos.’
Faz amplas janelas,
reveste o palácio de cedro
e pinta-o de vermelho.
- 15 “Você acha que acumular cedro
faz de você um rei?
O seu pai não teve comida e bebida?
Ele fez o que era justo e certo,
e tudo ia bem com ele.
- 16 Ele defendeu a causa do pobre e do necessitado,
e, assim, tudo corria bem.
Não é isso que significa conhecer-me?”,
declara o Senhor.
- 17 “Mas você não vê nem pensa
noutra coisa além de lucro desonesto,
derramar sangue inocente,
opressão e extorsão”.

Perguntas para Discussão

1. Quais situações ou atos específicos de injustiça são encontrados nesta passagem?
2. Façam uma comparação entre os dois tipos mencionados nesta passagem do livro de Jeremias. Qual era o problema da riqueza do filho?
3. Você sabe quem/o que sustenta o seu estilo de vida? Compartilhe um exemplo com o grupo sobre como você procura buscar justiça por meio do seu consumo.
4. O que Deus está lhe dizendo, e como você vai responder?

Juntos

Uma maneira de garantir que o nosso consumo não contribua para o sofrimento dos outros é a seguinte: **diminuir** a quantidade de bens e produtos que compramos, **reutilizar** os bens e produtos que pudermos por meio de reparos e do reaproveitamento e **reciclar** os bens e produtos que não pudermos reutilizar. Ao fazer isso, diminuimos o desperdício e a demanda por bens e produtos baratos e injustamente produzidos, e também resistimos à cultura predominante que coloca muito valor nas coisas materiais como fonte de satisfação. Alguns de nós vivem dessa maneira por escolha, e outros fazem isso por necessidade econômica. Agora é a sua chance de compartilhar ideias criativas com o seu grupo! De que forma vocês e as suas famílias reutilizaram ou reciclaram bens e produtos e, dessa forma, diminuíram o consumo?

Trabalho Individual

Pesquise um produto que você compre com frequência. Descubra como o fabricante trata os seus funcionários. Tente pesquisar a cadeia de suprimentos: como são tratados aqueles que fizeram ou cultivaram o produto?

- Isso influencia o seu desejo de continuar comprando bens e produtos desta empresa? Você poderia comprar de empresas mais comprometidas com a justiça? Venha preparado(a) para compartilhar as suas constatações com o grupo.
- Acrescente um item ligado a “consumo” ao seu plano de ação. Certifique-se de que seja algo específico. Como você pode viver de uma forma mais simples? Como você pode comprar bens e produtos de uma forma mais ética? Talvez você possa comprometer-se a comprar de uma empresa local que você sabe que trata bem seus funcionários. Talvez você possa comprometer-se a comprar apenas café comercializado de forma justa ou roupas usadas. Escolha algo que você possa colocar em prática e com o qual possa comprometer-se em longo prazo!
- Continue trabalhando em sua expressão criativa e identifique uma pessoa com quem você possa compartilhar seus pensamentos, ideias e até mesmo o seu projeto, para receber comentários e sugestões e ajudá-lo(a) a criar de uma forma coerente.

Oração

Senhor, perdoa-me pelas vezes em que consumo bens e produtos de forma egoísta ou imprudente, sem considerar o meu impacto sobre os outros. Ajuda-me a estar ciente de como consumo diariamente e de como posso promover o florescimento de outras pessoas por meio das minhas escolhas. Ajuda-me a viver de uma forma justa em relação ao consumo; não como um fariseu que procura manter as leis da “justiça”, mas sim como um ato de adoração a ti.

Sessão Sete

Justiça e Generosidade: a Justiça Vai Ihe Custar Algo

“Se as nossas doações não nos apertam ou causam inconveniência, devo dizer que elas são pequenas demais. Deveria haver coisas que gostaríamos de fazer e não podemos, porque o nosso compromisso em doar não nos permite.”

- C. S. Lewis

“Não é uma questão de quanto doamos, mas de quanto amor colocamos em nossas doações.”

- Madre Teresa

Definições

Doação sacrificial: Doar intencionalmente algo considerado por você como precioso ou caro, como um ato de adoração ou devoção. Doar a partir das nossas posses, em vez da nossa abundância. Doação sacrificial é a decisão de abrir mão de algo que possa lhe proporcionar conforto ou alegria em benefício de outras pessoas que precisam.

A Generosidade do Coração em Ver a Todos por Daniel Solano Maldonado

Um domingo de manhã, há alguns anos, eu e alguns amigos estudantes decidimos servir café da manhã para pessoas desabrigadas em um dos bairros mais perigosos da cidade. A polícia tinha aconselhado as pessoas a não se aproximarem daquele lugar, mas nos sentimos guiados pelo Espírito Santo a irmos até lá.

Ficamos chocados com o que encontramos. Vimos pessoas famintas, sujas e embriagadas. Encontramos crianças drogadas e incapazes de se moverem. Entre o cheiro e o caos, estava um bebê recém-nascido. Aquilo partiu o nosso coração. Um homem veio até nós. Inicialmente, tive medo e preconceito porque ele cheirava a álcool, estava drogado e tinha feridas por todo o corpo. Começamos a conversar e passei a ver além do que estava na superfície. Ele começou a me contar um pouco da sua história e que não costumava morar na rua. Ele já havia feito parte de uma igreja e chegou até mesmo a ser batizado. Uma série de decisões ruins e circunstâncias difíceis fizeram com que morar na rua fosse a sua única opção. Conversamos com outras pessoas, que também compartilharam seu passado. Ouvimos histórias de estupro, abuso e vício.

Às vezes pode ser difícil ver além do cabelo e do rosto sujos, do cheiro e da embriaguez, mas cada pessoa que vive na rua tem uma história. Todas as pessoas são feitas à imagem de Deus, de um modo assombroso e maravilhoso, e são amadas por ele.

Este único encontro me inspirou a fazer mais do que apenas dar-lhes dinheiro. O projeto cresceu, e formamos uma equipe de até dezoito pessoas para servir café da manhã pelo menos uma vez por mês para as pessoas que vivem na rua, passar algum tempo com elas e organizar passeios para o interior.

Quando vejo bebês, crianças, jovens e adultos nas ruas, muitas vezes penso em mim, em meus irmãos e em minhas irmãs, em meus sobrinhos e em minhas sobrinhas. Poderia ser um de nós, deitado com fome e sem esperança. Penso em como Deus tem sido misericordioso comigo, dando-me abrigo, alimentos e uma família amorosa. Quero ser parte da obra de Deus e obediente ao seu chamado para alcançar os pobres e os que sofrem. Quero ajudar porque Deus merece cada centavo do meu dinheiro e cada segundo do meu tempo.

Combatendo a Ganância com a Generosidade por Gaston Slanwa

Em um mundo tão desigual, a necessidade de justiça e generosidade nunca foi tão grande. A generosidade também é um claro mandamento bíblico. Os dicionários definem a generosidade como a qualidade de ser amável e generoso, mas é importante também entendermos que a generosidade bíblica é o resultado de um coração transformado. Doamos porque Deus nos amou primeiro e porque ansiamos por amar, viver e doar como Ele o fez. Queremos tomar posse da “vida em toda a sua plenitude” (João 10:10), da qual o ato de doar é uma parte importante. O próprio Jesus diz que “Há maior felicidade em dar do que em receber” (Atos 20:35). Ao doarmos, também somos capazes de ajudar a diminuir a influência que o dinheiro pode exercer em nossos corações. “Ordene aos que são ricos no presente mundo... que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos para repartir... e assim alcançarão a verdadeira vida.” (1 Timóteo 6:17-19). Aprendemos que o nosso coração não pode servir a dois senhores e, ao sermos generosos com o que Deus nos deu, somos capazes de diminuir a influência dessas coisas sobre as nossas vidas e, assim, servi-lo verdadeiramente. “Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.” (2 Coríntios 9:7).

Ao falarmos sobre justiça e generosidade, precisamos pensar na lacuna que existe entre os ricos e os pobres e entre os fortes e os fracos ou vulneráveis. Também precisamos pensar sobre a ganância. Hoje em dia, o mundo está extremamente polarizado pela riqueza e pela pobreza. A lacuna entre ricos e pobres é observada não apenas entre uma nação e outra, mas também dentro de cada nação e comunidade. A partir de uma perspectiva bíblica, a pobreza consiste no rompimento dos relacionamentos: com Deus, com nós mesmos, com os outros, com as nossas comunidades e com o meio ambiente. Ao procurarmos fazer parte da obra do Reino de Deus, a restauração desses relacionamentos

deve desempenhar um papel central e trata-se de uma obra de justiça e generosidade.

A Bíblia é clara no sentido de que Deus é contra a ganância. Apesar de a riqueza às vezes ser considerada uma bênção, também há uma clara responsabilidade em compartilhá-la com os outros. “Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos para repartir.” (1 Timóteo 6:18). Não devemos perder de vista o perigo espiritual que o dinheiro representa, pois como Jesus nos ensinou, é difícil que um rico entre no Reino dos céus (Mateus 19:24; também leia Mateus 6:24, 1 Timóteo 6:10 e Hebreus 13:5).

Deus está do lado dos pobres. Os textos escritos pelos profetas sobre como os pobres devem ser tratados, o ministério e os ensinamentos de Jesus sobre as pessoas pobres e a atitude da igreja primitiva para com os necessitados mostram o quanto Deus quer que cuidemos dos que são pobres e vulneráveis, em vez de darmos as costas a eles. Em seu livro “Justiça Generosa” (ou *Generous Justice*, em inglês), Timothy Keller expressa isso da seguinte maneira:

Embora Jesus estivesse claramente pregando as boas novas para todos, ele mostrou ao longo do seu ministério o interesse especial que Deus sempre teve pelos pobres e oprimidos. Jesus, em sua encarnação, “foi morar” com os pobres. Ele vivia, comia e associava-se com as pessoas socialmente excluídas (Mateus 9:13).⁶

E agora, ao contrário de qualquer outro momento da história, aqueles que procuram seguir Jesus precisam estar conscientes da magnitude do sofrimento e da injustiça no mundo e atuar como instrumentos verdadeiros e eficazes de justiça em um mundo injusto.

As escrituras mostram que Deus ouve o clamor das pessoas pobres; ele faz justiça em nome delas; ele as defende e protege; ele se irrita com aqueles que abusam delas e as oprimem; e identifica-se com elas. Deus

6 Citação traduzida por João Martinez da Cruz para esta publicação.

coloca-se contra aqueles que praticam a injustiça e não são generosos para com os necessitados.

Temos um claro chamado para dar generosamente, seguindo o padrão do nosso Mestre e Senhor Jesus Cristo, que deu tudo o que tinha para que pudéssemos ser salvos e abençoados. O oposto do amor pelo dinheiro é a generosidade. Em vez de procurarmos tomar, somos convidados a dar, pois há sempre mais alegria em dar do que em receber.

A necessidade de justiça e generosidade em nosso mundo é imensa. Nós, cristãos, faremos uma diferença significativa se conseguirmos compreender que Deus quer que tenhamos uma vida generosa. Podemos não ser diretamente responsáveis por todos os males e por toda a miséria que o mundo sofre, mas a nossa falta de compromisso em fazer algo a respeito deles não nos faz menos responsáveis. A justiça e a generosidade certamente trarão cura para o nosso mundo. Deus é um Deus justo e generoso. Aqueles que professam ser seus filhos devem procurar assemelhar-se a ele.

Leiam Isaías 58:4-10 Juntos

- 4 Seu jejum termina em discussão e rixa,
e em brigas de socos brutais.
Vocês não podem jejuar como fazem hoje
e esperar que a sua voz seja ouvida no alto.
- 5 Será esse o jejum que escolhi,
que apenas um dia o homem se humilhe,
incline a cabeça como o junco
e se deite sobre pano de saco e cinzas?
É isso que vocês chamam jejum,
um dia aceitável ao Senhor?
- 6 O jejum que desejo não é este:
soltar as correntes da injustiça,
desatar as cordas do jugo,
pôr em liberdade os oprimidos
e romper todo jugo?
- 7 Não é partilhar sua comida com o faminto,
abrigar o pobre desamparado,
vestir o nu que você encontrou,
e não recusar ajuda ao próximo?
- 8 Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada,
e prontamente surgirá a sua cura;
a sua retidão irá adiante de você,
e a glória do Senhor estará na sua retaguarda.
- 9 Aí sim, você clamará ao Senhor, e ele responderá;
você gritará por socorro, e ele dirá: Aqui estou.
Se você eliminar do seu meio o jugo opressor,
o dedo acusador e a falsidade do falar;
- 10 se com renúncia própria você beneficiar os famintos
e satisfizer o anseio dos aflitos,
então a sua luz despontará nas trevas,
e a sua noite será como o meio-dia.

Perguntas para Discussão

1. Está claro em Isaías 58 que Deus quer que nos “despojemos” de nós mesmos; isso significa dar de nós mesmos. Como você define o ato de dar de uma forma sacrificial?
2. O que esta passagem descreve como sendo os benefícios de viver generosamente?
3. O ato de jejuar costuma ser considerado uma forma de adoração que demonstra grande devoção. O que o capítulo 58 do livro de Isaías nos ensina sobre os atos de justiça como adoração?
4. O que Deus está lhe dizendo, e como você vai responder?

Juntos

A generosidade começa em nosso coração. Quando nos damos conta de como Deus tem sido generoso para conosco, isso nos permite ser generosos com as outras pessoas. Em grupo, façam uma lista de como vocês têm experimentado a generosidade de Deus. Examinem a lista e agradeçam por servirem a um Deus generoso e amoroso.

Em seguida, tendo isso em mente, pratiquem juntos a generosidade. Estas são duas ideias de como fazer isso, e sugerimos que vocês escolham a que melhor se adapte à sua comunidade:

- Formem pares e, revezando-se, passem cinco minutos proferindo palavras de amor, afirmação e bondade um para o outro. Cinco minutos obrigam o “doador”, neste exercício, a realmente pensar nas qualidades e no caráter de seu par, e permitem que o “receptor” experimente o calor e a bênção do coração generoso de outra pessoa. Talvez seja culturalmente mais apropriado formar duplas de duas mulheres ou de dois homens.

- Pensem em um projeto da sua comunidade para o qual vocês poderiam doar coletivamente. Sugerimos que mantenham anônimos os valores doados por cada um e informem apenas o montante total.

Trabalho Individual

Examine o seu coração. O que está impedindo-o de dar generosamente e de uma maneira sacrificial? Passe um momento orando e ouvindo. Pode ser uma questão de confiança, uma sensação de propriedade sobre o seu dinheiro e o seu tempo, um desejo egoísta de ter cada vez mais etc. Anote as barreiras que você enfrenta em relação a doar. Como você pode doar de si mesmo de uma maneira sacrificial e criativa daqui para a frente? Defina de uma a três promessas ou ideias para o seu plano de ação relacionadas a doar mais de si mesmo: seu dinheiro, seu tempo e/ou a sua energia. Continue a trabalhar em sua expressão criativa.

Oração

Senhor, desafia-me a ser tão generoso(a) como tu és, a dar livremente do que tenho, porque tudo o que tenho me foi dado por ti.

Sessão Oito

Justiça e

Relacionamentos:

os Relacionamentos

Autênticos São a

Essência da Justiça

“Quando as pessoas começam a ir além da caridade e passam a demonstrar justiça e solidariedade pelas pessoas pobres e oprimidas, tal como Jesus o fez, elas passam a ter problemas. Uma vez que passamos a ser amigos daqueles que enfrentam dificuldades, começamos a perguntar por que as pessoas são pobres, o que nunca é tão popular quanto fazer caridade.”

- Shane Claiborne

“Você não pode liderar as pessoas sem amá-las. Você não pode salvar as pessoas sem servi-las.”

- Dr. Cornel West

Sacrificado no Altar da Justiça por Jason Fileta

Imagine a cena: eu, um organizador jovem e idealista, representando o Desafio Miqueias EUA nas Nações Unidas, na cidade de Nova York. Eu aspirava ser como aqueles homens que estavam sentados à mesma mesa de jantar que eu. Eles eram meus heróis na terra, homens que lideravam organizações de justiça internacionalmente conhecidas e respeitadas. Eles estavam nas Nações Unidas para testemunhar, dar palestras e exortar os líderes mundiais a cumprir as suas promessas às pessoas empobrecidas.

Eles me desafiaram a manter relacionamentos autênticos com as pessoas pobres, a juntar-me aos oprimidos, em vez de simplesmente apoiá-los. Naquela semana, eles foram umas das poucas pessoas em Nova York que ergueram a voz dos oprimidos, contando as suas histórias e levando as suas preocupações aos corredores do poder, onde a maioria das pessoas em extrema pobreza nunca teria a chance de falar.

Eu tinha lido os livros que eles escreveram, pago para ouvi-los em várias ocasiões e orado para que um dia eu me tornasse como eles... até o momento em que chegamos à sobremesa.

Um líder perguntou ao outro sobre o filho dele. A sua resposta foi mais ou menos a seguinte: “Ele está bem, já terminou o tratamento, mas não tem certeza de quem ele é e do que está fazendo”.

Um a um, todos compartilharam as piores lutas enfrentadas pelas suas famílias. Relacionamentos ruins com os filhos, filhos distanciados, uso de drogas, alcoolismo, tentativas de suicídio, depressão e vários outros problemas. Meu coração sentiu a dor que eles sentiam, mas também me perguntei: Como pode ser que homens que trazem tanta cura para o mundo enfrentem tanta desolação em seus próprios lares?

Depois que todos terminaram de compartilhar, um dos líderes propôs um brinde e disse: “O que fazemos não é fácil para as nossas famílias, não é mesmo?”

Brindamos ao que havia sido dito e bebemos. Naquele momento, decidi que tinha de haver uma maneira melhor. Que o meu chamado para buscar justiça não tinha de ser exercido à custa da minha vocação para ser marido ou pai. Se isso acontecesse, eu estaria buscando a justiça de quem? Certamente, não seria a justiça de Deus, pensei. Eu pouco sabia que levaria anos para que eu realmente aprendesse essa lição.

Muitas vezes, quando pensamos em relacionamentos e justiça, pensamos em como aqueles que ocupam posições de poder devem manter relacionamentos genuínos, dignos e autênticos com as pessoas oprimidas. Esta é uma conversa importante, mas também devemos considerar os nossos relacionamentos pessoais com aqueles com quem Deus nos chamou para convivermos: as nossas famílias e os nossos entes queridos.

Não me interpretem mal: a justiça sempre nos custará algo, mas o valor das nossas famílias e entes queridos é alto demais para ser sacrificado no altar da justiça.

Relacionamentos: a Base da Justiça por Sunia Gibbs

No lugar em que vivo e trabalho, não posso caminhar muito longe sem ver ou passar por uma pessoa desabrigada. Logo depois que me mudei para esta cidade, havia manhãs em que, ao sair da porta da minha casa, eu encontrava uma ou duas pessoas se abrigando na varanda da frente, evitando a chuva ou dormindo depois de uma noite difícil. No começo, eu queria doar e compartilhar algo com cada uma das pessoas. Entreguei colchonetes e cobertores, doei alimentos, orei e ofereci conselhos. Quanto mais tempo eu vivia na cidade, mais eu doava, e quanto mais frequentemente eu ouvia alguém bater à minha porta, mais eu ficava cansada e insensível. A necessidade nunca acabava, mas a minha compaixão sim. Eu me sentia usada. Eu me preocupava com o quanto poderia doar sem prejudicar os meus filhos ou a nossa casa, e realmente não sabia se o que eu estava fazendo tinha alguma importância. Fiquei desiludida e decepcionada.

Para termos condições de continuar a fazer o trabalho de justiça, devemos caminhar com determinação por meio da desolação causada pela ganância, pela luxúria e pela perda, em vez de fugir quando nos sentimos saturados pelas disparidades. O antídoto para a desistência ou a desilusão não é simplesmente um zelo maior, mas um amor maior e uma compaixão maior, os quais procedem do Espírito de Deus que vive em cada um de nós.

Todos os relacionamentos, sejam eles mantidos com a nossa família imediata ou com uma pessoa desconhecida com a qual nos importamos, devem ser fundamentados, orientados e fortalecidos pelo amor. Em 1 Coríntios 13:3, Paulo diz que, mesmo se dermos tudo o que possuímos aos pobres e nos tornarmos mártires, se não tivermos amor, nada disso nos valerá.

Este é um lembrete importante para aqueles que dedicam a sua vida ao trabalho da justiça. A vida justa que somos chamados a viver não pode ignorar as necessidades do nosso cônjuge ou dos nossos

filhos e amigos mais próximos. Da mesma forma, a vida justa que somos chamados a viver não pode ignorar as necessidades dos nossos irmãos e das nossas irmãs que vivem nas ruas ou em outros lugares ao redor do mundo, porque o fardo que eles carregam é o nosso fardo. Jesus demonstrou a solidariedade que devemos ter em Mateus 25:40, ao dizer: “O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram”. Essas palavras trouxeram incentivo aos discípulos que estavam sendo enviados ao mundo. Eles lembrariam que tudo o que estava sendo feito para eles era sentido e conhecido por Jesus, o irmão, Salvador e amigo deles. Como corpo de Cristo, estamos cientes da dor sentida em outras partes do corpo? Como podemos agir ou falar em solidariedade uns com os outros, tal como Cristo faz por cada um de nós?

O amor a Deus e o amor ao próximo empoderam e erradicam a distância que existe entre cada ser humano. Quando começarmos a realmente compreender que a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós (João 1:14), teremos uma compreensão mais profunda da humildade e do amor autossacrificial. Pense nisto: aquele que é divino e sagrado vestiu-se da frágil humanidade e habitou conosco. Emanuel – Deus conosco.

Com quem estamos? Se ignorarmos ou evitarmos as pessoas vulneráveis ao nosso redor, como poderemos ser motivados a agir com elas pela libertação? Se os nossos olhos enxergarem apenas as pessoas que são exatamente como nós, se trabalharmos arduamente apenas para comprar objetos novos e reluzentes, ou se toda a nossa energia for gasta buscando posições mais altas de poder ou fama, teremos adotado os valores do mundo ao nosso redor, em vez de nos tornarmos cada vez mais receptivos ao Espírito de Deus, o qual nos faz lembrar da nossa abundância, nos convence a ir mais além e a ser mais generosos com a nossa comunidade.

Jesus vivia com os pobres. Ele os enxergava, era movido pela compaixão e atendia às suas necessidades. Somos capazes e estamos livres para fazer o mesmo? 1 João 3:16-18 incentiva-nos desta maneira:

“Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.”

Demonstramos o amor por meio dos nossos relacionamentos uns com os outros. Esse amor deve ir além das palavras que proferimos e também deve incluir as ações que realizamos para aliviar os fardos uns dos outros. Essa é a única forma em que o nosso amor pode ser sincero. É a maneira pela qual provamos que conhecemos o amor de Deus. Não se trata de quantos versículos memorizamos ou de seguir os nossos rituais religiosos, mas de como amamos uns aos outros.

Que os nossos relacionamentos mútuos irradiem e demonstrem o amor abundante e generoso de Deus. Que possamos ter coragem e capacidade para viver de forma justa uns com os outros e uns para os outros.

Leiam Mateus 25:31-46 Juntos

As Ovelhas e os Bodes

- 31 “Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, assentar-se-á em seu trono na glória celestial.
- 32 Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes.
- 33 E colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.
- 34 Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo.
- 35 Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram;
- 36 necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram.’
- 37 Então os justos lhe responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber?’
- 38 Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos?
- 39 Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?’
- 40 O Rei responderá: ‘Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram.’
- 41 Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos.
- 42 Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber;
- 43 fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram.’
- 44 Eles também responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos?’

- 45 Ele responderá: 'Digo-lhes a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo'.
- 46 E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna”.

Perguntas para Discussão

1. Jesus disse que, quando fazemos algo por algum dos seus “menores irmãos”, nós o fazemos para ele. Há uma diferença entre fazer “por” ele e fazer “para” ele?
2. No mundo de hoje, muitas vezes não vemos os necessitados face a face em nossa vida cotidiana. Isso faz com que seja mais fácil nos “recusarmos” a ajudá-los? Somos menos obrigados a ajudar aqueles que não fazem parte da nossa comunidade?
3. Hoje em dia, quem são os “menores irmãos” em nosso mundo? Como seriam seus encontros com eles se você os tratasse como se fossem Jesus?
4. O que Deus está lhe dizendo, e como você vai responder?

Juntos

Humildade e vulnerabilidade devem estar na essência de todos os nossos relacionamentos. No contexto da busca da justiça, isso é verdade tanto com aqueles que estamos procurando ajudar quanto com os nossos entes queridos. Este próximo exercício serve para praticar ambas as situações!

Em grupo, comecem a orar juntos. Orem para que vocês formem relacionamentos autênticos uns com os outros, por oportunidades para manter relacionamentos com pessoas oprimidas e por relacionamentos firmes com os seus entes queridos. Orem, à medida que o Espírito Santo os conduz.

Quando vocês estiverem orando, peçam que uma pessoa comece a lavar os pés da pessoa à sua esquerda. Em seguida, aquela pessoa lava os pés da pessoa à sua esquerda e assim por diante, até que todos tenham participado, se assim o desejarem.

Trabalho Individual

Refleta sobre os seus próprios relacionamentos. Faça uma lista das dez pessoas com as quais você se relaciona mais frequentemente. O que a lista lhe diz? Todas as pessoas na lista são da mesma etnia que você? Elas estão todas na mesma situação socioeconômica que você? A lista poderá indicar que você está muito orientado(a) à sua família ou muito ligado(a) à comunidade formada pela sua igreja ou ao seu bairro. Quem mais você gostaria que estivesse nessa lista?

Pense em três maneiras de como você poderia se esforçar mais em seus relacionamentos este ano. Talvez você queira comprometer-se a conhecer uma nova família na sua vizinhança, em seu bairro ou cidade. Talvez queira fazer amizade com uma família de um grupo étnico diferente em sua igreja ou simplesmente voltar a fazer contato com um membro da sua família do qual você se distanciou. Anote esse compromisso em seu plano de ação.

Oração

Senhor, ajuda-me a lembrar que o teu coração está voltado para as pessoas e não apenas para a causa. Dá-me um coração terno para com aqueles que experimentam injustiça; afasta-me da apatia. Ao buscar veementemente a justiça, ajuda-me a não fazer isso à custa da minha família e dos meus amigos, mas que a minha busca pela justiça possa aproximar toda a minha comunidade de ti.

Sessão Nove

Justiça e Cuidado da Criação: uma Visão para que Toda a Criação Possa Florescer!

“Lidar com a questão da mudança climática apresenta-nos um ponto de inflexão na história humana — uma revolução de justiça climática que separa o desenvolvimento dos combustíveis fósseis, apoia as pessoas nas situações mais vulneráveis para que elas possam se adaptar, permite que todas as pessoas participem e, sobretudo, alcancem todo o seu potencial.”

- Mary Robinson

“Nossa mãe está chorando!
A nossa mãe Terra está desfalecendo!
Ela realmente está se queimando!
Senhor, tenha misericórdia de nós,
oriente-nos e ajude-nos
a salvar a nossa linda mãe,
a nossa Terra, o nosso globo.”
- Belaynesh Bekele

“Nas palavras de Santa Teresa de Ávila, somos
as mãos e os pés de Deus na terra, agora é o
momento de nos erguermos e agir sobre a crise
climática, arraigados na oração.”
- Reverendíssimo Dr. Thabo Makgoba, Arcebispo da
Cidade do Cabo e Primaz do Sul da África.

“Não é possível amar um Deus invisível quando
maltratamos a criação visível de Deus.”
- John Woolman

Definições

Cuidado da Criação: Uma preocupação ativa com o meio ambiente e o trabalho de restauração deste para alcançar um impacto positivo no mundo natural e na humanidade.

Mudança climática: Mudanças de longo prazo no clima terrestre, incluindo a elevação das temperaturas, mais inundações, mais secas e chuvas menos confiáveis, causadas principalmente pela atividade humana.

Economia Restaurativa: Uma visão que consiste em estruturas econômicas e sociais que deem vida, em que toda a sociedade está comprometida a viver dentro dos limites dos recursos do planeta, mantendo a desigualdade em níveis razoáveis e em que todos tenham as suas necessidades básicas atendidas.

Pedro, a Face de um Clima em Mudança por Kim Hunt

É fácil entender por que o agricultor brasileiro Pedro Santana Oliveira tem enfrentado dificuldades para alimentar a família quando chegamos ao seu pequeno sítio.

O caminho para chegar ao sítio de Pedro, no Estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil, é tão arenoso que os pneus de qualquer veículo têm dificuldade para conseguir tração, e essa mesma areia permeia o solo ao redor da sua casa, fazendo com que seja extremamente difícil plantar.

O acesso à água nessa região árida é um problema. Havia um reservatório, mas a mudança climática e a degradação ambiental fizeram com que o reservatório secasse, forçando Pedro e seus vizinhos a fazerem uma caminhada de ida e volta de 11 km, usando burros para buscar água na fonte mais próxima.

Não é de admirar que muitos moradores da região estejam desistindo de cultivar a terra e acabem migrando para as cidades brasileiras, mas muitos enfrentam outras dificuldades quando

descobrem que suas habilidades agrícolas são insuficientes para encontrar um meio de sobrevivência nos centros urbanos.

Devido ao apoio de um dos parceiros da Tearfund em sua região, Pedro e seus vizinhos podem permanecer nas propriedades de suas famílias como agricultores.

Pedro recebeu ajuda na instalação de uma cisterna para coletar água nas poucas ocasiões em que chove e eles também implementaram um sistema de irrigação que usa painéis solares para alimentar uma bomba que leva água até vinte famílias!

Pedro recentemente voltou a cultivar para atender às necessidades da família dele e espera poder vender os seus produtos na feira em breve.

Estima-se que cerca de 300 mil pessoas morram a cada ano por causa da mudança climática. Como cristãos, Deus confiou-nos a responsabilidade de cuidar da sua criação e de todos aqueles que vivem dentro dela. Podemos e devemos tomar medidas para permitir que a criação floresça.

Uma Economia Restaurativa: pelo Amor de Toda a Criação por Naomi Foxwood

Desde o princípio, a intenção de Deus de que houvesse paz na criação (shalom) significou muito mais do que apenas a ausência de violência. Um aspecto central para uma compreensão cristã da intenção de Deus para a sua criação é a ideia de que a vida se trata inerentemente de relacionamentos entrelaçados e de afinidade. Milênios antes do surgimento das ideias modernas de simbiose, ecologia ou sistemas adaptativos complexos, o relato da criação encontrado na Bíblia já era centrado na plenitude, a unidade fundamental de toda a criação de Deus. A teóloga Margaret Barker escreve:

A visão bíblica de mundo é uma visão da unidade de todas as coisas, e de como o mundo material visível se relaciona com outra dimensão da existência, que une todas as coisas em um sistema divinamente ordenado, conhecido como a aliança eterna, a aliança da criação.⁷

Esta é uma visão de mundo que está em acentuado contraste com a abordagem materialista da criação, que é uma das características determinantes da modernidade. Longe de uma prática cultural prevalecente de dominar a terra para obter ganhos materiais, **a visão de mundo cristã sobre a criação começa a partir de um universo que é radicalmente vivo e precioso. Nesse universo, os seres humanos têm um papel singular que inclui, mas também vai muito além, da “mordomia”.**

A intenção de Deus para a criação inclui uma forte ênfase no papel dos seres humanos, **de mostrar amor constante por Deus e uns pelos outros e cuidar da criação de Deus como parte de um conjunto interligado de relacionamentos de shalom.**

7 Barker, M (2010). “Creation: a biblical vision for the environment”, T&T Clark, Londres.

Quando o nosso relacionamento com a criação é rompido, ele tem um impacto devastador em todos os nossos relacionamentos. Vivemos em uma época em que a pressão sobre a criação é maior do que nunca. Esse é o resultado do desenvolvimento insustentável, do consumo desenfreado e da degradação ambiental. Essa é uma violação da intenção de Deus para a criação e também é algo que está tendo um efeito negativo nas pessoas, especialmente nas que são mais vulneráveis entre nós. É um desafio especial para a nossa geração. Nos últimos 25 anos, mais pessoas saíram da pobreza do que em qualquer outro momento da história, porque a economia mundial cresceu — mas a maneira como fizemos isso é insustentável. Alteramos o clima e danificamos o meio ambiente, e, se nada mudar, milhões de pessoas serão novamente forçadas a viver na pobreza.

Os cientistas dizem que, se a temperatura média global aumentar mais de 1,5°C, em comparação com os níveis pré-industriais, as consequências poderão ser desastrosas. O aumento da temperatura pode não parecer muito grande, mas tem um impacto enorme nos **países de menor renda, os quais já enfrentam enormes desafios para se desenvolver**. Alguns dos impactos atuais e futuros da mudança climática incluem:

- Precipitações imprevisíveis de chuva: muitas regiões estão experimentando grandes variações nas precipitações, o que causa secas, inundações e colheitas ruins.
- Eventos climáticos extremos: as ondas de calor, as inundações e as secas estão acontecendo com mais intensidade e frequência, causando um aumento no número de desastres.
- Elevação do nível do mar: à medida que os oceanos se aquecem, a água se expande, causando a elevação do nível do mar. Também existe a ameaça do derretimento das calotas polares, o que levaria a uma elevação ainda mais dramática do nível do mar. Isso ameaça as ilhas baixas e as zonas costeiras.

- Outros impactos incluem o aumento da migração para as áreas urbanas, os conflitos por alimentos e água e o aumento na incidência de doenças, como a malária. As mudanças climáticas também terão um impacto enorme na biodiversidade vegetal e animal.

Precisamos de uma economia que restaure e proteja a aliança de paz instituída por Deus; uma economia restaurativa, em vez de uma economia destrutiva. Em Levítico, encontramos o conceito bíblico do Jubileu: uma história que nos dá esperança e nos inspira sobre como o povo de Deus pode viver em um relacionamento adequado com ele, entre si e com a terra:

Em primeiro lugar, o Jubileu fala sobre restauração ambiental. Na prática, isso significaria viver dentro dos limites do meio ambiente, garantindo que a nossa economia trabalhe a favor e não contra a criação que Deus nos deu. De acordo com o Salmo 24, a abundância da terra pertence a todos nós e, por fim, a Deus. Isso vem acompanhado da responsabilidade de administrá-la cuidadosamente e de também compartilhar os rendimentos dessa riqueza natural de forma justa, assim como os jubileus reajustaram a propriedade da terra de acordo com uma base per capita igualitária.

Em segundo lugar, o Jubileu fala sobre o descanso para aqueles que vivem na pobreza. Uma economia restaurativa garantiria que todos pudessem ter suas necessidades básicas atendidas, proporcionando um ambiente favorável e um piso básico de segurança econômica e proteção a todos os sete bilhões de habitantes do mundo. Isso ofereceria uma base para o florescimento humano e todas as pessoas poderiam alcançar o seu potencial.

Para finalizar, o Jubileu proclama a necessidade de termos uma distribuição justa da riqueza. Uma economia restaurativa manteria a desigualdade dentro de limites razoáveis. Isso não inclui apenas a desigualdade de renda, mas também o benefício desigual da riqueza natural da terra, a qual é a nossa herança compartilhada.

Muitas das mudanças necessárias para responder à nossa crise ambiental e às crises humanitárias relacionadas requerem sacrifício — mas também, paradoxalmente, nos oferecem a oportunidade de viver mais plenamente. Elas exigem que rejeitemos a conformidade com os padrões de estilo de vida ao nosso redor e que tracemos um novo caminho. Se fizermos as coisas de uma outra forma, todos poderão ter o suficiente para florescer, e também seremos muito menos desiguais. A igreja é chamada para liderar vivendo de uma forma simples, pensando de uma forma diferente e manifestando-se. Quando um número suficiente de pessoas comuns fizer isso, os governos farão as grandes mudanças que precisamos que eles façam. Se deixarmos isso para a próxima geração, será tarde demais.

Leiam Gênesis 1 Juntos No Princípio

- 1 No princípio Deus criou os céus e a terra.
- 2 Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.
- 3 Disse Deus: “Haja luz”, e houve luz.
- 4 Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.
- 5 Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.
- 6 Depois disse Deus: “Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas”.
- 7 Então Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das que ficaram por cima. E assim foi.
- 8 Ao firmamento Deus chamou céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia.
- 9 E disse Deus: “Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca”. E assim foi.
- 10 À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom.
- 11 Então disse Deus: “Cubra-se a terra de vegetação: plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies”. E assim foi.
- 12 A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.
- 13 Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.
- 14 Disse Deus: “Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos,
- 15 e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra”. E assim foi.

- 16 Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas.
- 17 Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra,
- 18 governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom.
- 19 Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia.
- 20 Disse também Deus: “Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu”.
- 21 Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.
- 22 Então Deus os abençoou, dizendo: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra”.
- 23 Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia.
- 24 E disse Deus: “Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie”. E assim foi.
- 25 Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.
- 26 Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”.
- 27 Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.
- 28 Deus os abençoou, e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”.
- 29 Disse Deus: “Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês.

- 30 E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão”. E assim foi.
- 31 E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.

Leiam Gênesis 2:1-15 Juntos

- 1 Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há.
- 2 No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou.
- 3 Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação.

A Origem da Humanidade

- 4 Esta é a história das origens dos céus e da terra, no tempo em que foram criados:
Quando o Senhor Deus fez a terra e os céus,
- 5 ainda não tinha brotado nenhum arbusto no campo, e nenhuma planta havia germinado, porque o Senhor Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra, e também não havia homem para cultivar o solo.
- 6 Todavia brotava água da terra e irrigava toda a superfície do solo.
- 7 Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.
- 8 Ora, o Senhor Deus tinha plantado um jardim no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o homem que formara.
- 9 Então o Senhor Deus fez nascer do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.
- 10 No Éden nascia um rio que irrigava o jardim, e depois se dividia em quatro.
- 11 O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre toda a terra de Havilá, onde existe ouro.

- 12 O ouro daquela terra é excelente; lá também existem o bdélio e a pedra de ônix.
- 13 O segundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é o Giom.
- 14 O terceiro, que corre pelo lado leste da Assíria, é o Tigre. E o quarto rio é o Eufrates.
- 15 O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo.

Perguntas para Discussão

1. Qual é a conexão mais clara que vocês veem entre a degeneração no meio ambiente e a degeneração na humanidade?
2. Que teologia de cuidado da criação vocês seguem? Vocês adotaram alguma?
3. De que maneiras vocês tentam cuidar da criação de Deus em sua vida diária?
4. Por que vocês acham que, ao longo da sua história, a igreja tem permanecido em grande medida calada em relação ao cuidado da criação? Vocês acham que isso está mudando?
5. O que Deus está lhe dizendo, e como você vai responder?

Juntos

Parem por um momento e anotem três questões de justiça sobre as quais vocês têm mais interesse. Não há uma resposta “certa”. Façam uma lista do que está em seus corações: refugiados, conflito, educação, fome, tráfico de seres humanos, pobreza extrema ou mudança climática, por exemplo. Compartilhem suas listas uns com os outros e anotem os três problemas que foram mais mencionados. Em seguida e em grupo, discutam sobre como o cuidado da criação (ou a falta dele) afeta esses problemas. Isso ajudará a mostrar a relação que existe entre o meio ambiente e o que normalmente consideramos serem questões humanitárias.

Consideremos, por exemplo, o tráfico de seres humanos:

- Áreas impactadas por desastres costumam se tornar ambientes ideais para a atuação de traficantes.
- Pessoas desalojadas por causa da fome, da falta de água ou de desastres ficam vulneráveis ao tráfico.

Comecem a aprender juntos como o cuidado da criação e o cuidado com as pessoas estão interligados.

Trabalho Individual

Considere o que você faz ao longo de uma semana que pode afetar o meio ambiente. Examine o seu estilo de vida e as decisões que você toma que dependem da criação de Deus: consumo de recursos, alimentos, resíduos etc. Adicione um item relacionado ao “cuidado da criação” ao seu plano de ação. Pense em três coisas que você pode começar a mudar em relação aos seus hábitos que terão um impacto positivo na criação.

Oração

Senhor, perdoa-me pelas ações que realizei e que prejudicam a tua criação. Por favor, orienta-me a estar mais atento(a) sobre como posso proteger o mundo criado por ti. Ajuda-me a ver como as ações que tomo afetam a tua criação, os meus irmãos e as minhas irmãs em todo o mundo. Orienta as minhas decisões para que eu viva em shalom com toda a criação.

Sessão Dez

Como Devemos Viver? Um Estilo de Vida de Justiça

“Jesus veio para fazer uma transformação completa em nós — transformação de nossas vidas... para trazer justiça a este mundo.”

- Kuki Rokhum

“Fazer justiça não é uma ação que fazemos apenas uma vez por ano. É um estilo de vida.”

- Jason Fileta

Eleanor⁸ por Eugene Cho

Esta é uma história sobre uma senhora chamada Dra. Eleanor Sutherland, uma médica de família da cidade de Federal Way, em Washington, nos EUA. Ela faleceu em 2012, tendo vivido na simplicidade. Ao fazer isso, ela foi capaz de ser extraordinariamente generosa com o seu tempo e com as suas finanças. Suas colaboradoras mais próximas, no sentido de servir aos outros, eram a sua irmã Kathleen e a sua amiga Beatrice.

Por não ter condições de pagar a faculdade de medicina nos EUA, Eleanor decidiu fazer medicina na Alemanha, um país mais econômico e onde as mulheres eram matriculadas com mais frequência. Paul Birkey, amigo de Eleanor e administrador de seus bens, disse que Eleanor se preocupava em ajudar as pessoas a ter assistência médica. Sua versão da reforma da assistência médica era simples: ela cobrava uma fração do preço normal e não se recusava a atender ninguém que não pudesse pagar.

Paul escreveu o seguinte em um obituário:

Nada era desperdiçado — se um paciente precisasse de uma cadeira de rodas, andador ou bengala, ela conseguia um, provavelmente um bem usado. Ela persuadia representantes farmacêuticos a doar amostras para serem distribuídas. Talvez o mais importante fosse que ela ouvia a todos os pacientes cuidadosamente e os tratava no contexto de suas vidas, como uma pessoa completa. Seu senso de humor não era comum; era perspicaz, eloquente, esperta — sempre gentil e presente...

A paixão ilimitada de Eleanor pela medicina, assim como sua paixão ilimitada por tudo, era instigada pela sua paixão em servir a Deus e a Jesus Cristo. Em todos os sentidos, ela levava a vida

8 Trechos da publicação “Overrated”, de autoria de Eugene Cho e David C. Cook, 2014.

como uma missão, tratando os ensinamentos de Cristo como seu modelo e diretriz. Seu trabalho como médica, suas viagens ao exterior, sua vida cotidiana e sua extrema autoconfiança eram guiados pela sua fé abrangente.

Paul diz que, se você conhecia Eleanor, provavelmente havia sido repreendido por não ser suficientemente econômico. Ela guardava papel de presente, sentava-se no escuro para economizar velas e usava roupas de segunda mão. Ela se colocava por último para poder doar como Cristo nos ensinou a doar: generosa e incondicionalmente.

Eleanor faleceu em casa, do jeito que queria, no começo de 2012. Ela tinha 85 anos e deixou uma pequena fortuna para instituições de caridade por causa do seu estilo de vida — e um legado de compaixão para os seus amigos e clientes.

Viva com Justiça⁹ por Eugene Cho

Todos adoram a ideia da justiça até que haja um custo. Ironicamente, a justiça nunca é conveniente, e sempre há um custo. É por isso que muitas vezes gostamos de “fazer justiça” ou de seguir Jesus até o ponto em que isso requeira um ato de sacrifício que nos obrigue a mudar a maneira como vivemos ou pensamos.

Deus desafia-nos a viver de uma forma mais simples. Ele nos desafia a renunciar a alguns dos excessos em nossas vidas.

O exemplo do Papa Francisco tem sido algo revigorante. Ele fez um voto de pobreza no início do seu ministério e nunca voltou atrás. Desde que assumiu o papado, o sacerdote, até então conhecido como Jorge Mario Bergoglio, escolheu morar na casa de hóspedes papal, e não nas acomodações de quatro estrelas onde os papas anteriores viveram. Ele quer que as pessoas saibam que ele está com elas, e não acima delas. Ele gosta da ideia de permanecer em comunidade e perto dos outros, em vez de ficar só e viver no luxo.

Como líder da Igreja Católica, todo papa deveria agir assim. Suas ações são consistentes com o que lemos na Bíblia. Não deveria ser algo chocante ou surpreendente, no entanto, o comportamento do novo papa é inteiramente contracultural. Sua história, no início, lavando os pés das pessoas e incentivando o diálogo com pessoas leigas, mostra o seu coração e, o mais importante, reflete o coração de Cristo. O papa está vivendo uma vida de amor e justiça.

Jesus ama a justiça. A justiça, por sua própria natureza, inclui as pessoas. Aprendi que as pessoas costumam ter dificuldades com o compromisso de Jesus com a justiça porque ele raramente explicou a importância da justiça em um sermão de três pontos, se é que algum dia o fez.

Em vez disso, Jesus viveu de forma justa.

A justiça estava em Jesus.

9 Trechos da publicação “Overrated”, de autoria de Eugene Cho e David C. Cook, 2014.

Ele refletiu a justiça na forma como viveu, amou e acolheu estrangeiros, marginalizados, leprosos, viúvas, prostitutas e doentes. Jesus refletiu a justiça na forma como abordou os poderes e os sistemas da sua época, em como confrontou os líderes religiosos, em como abraçou, acolheu e empoderou as mulheres e em como enfrentou tendências e preconceitos étnicos.

Sim, Jesus amava a justiça, mas mais do que isso, ele viveu de uma forma justa. E este é o ponto mais importante: Ele nos chamou para segui-lo.

A justiça não é apenas uma coisa boa. A justiça não é apenas o ato de fazer o bem. A justiça não é algo moral, correto ou justo. A justiça não é, em si mesma, um conjunto de normas éticas. A justiça não é apenas um conjunto de vários versículos com temas de justiça que encontramos em diferentes partes das escrituras. A justiça não é algo badalado, glamoroso, legal ou sexy. A justiça não é um movimento. A justiça é muito mais do que tudo isso, e a compreensão dessa plenitude é fundamental para o trabalho que fazemos na busca da justiça.

Deus convida e comanda o seu povo a não apenas estar ciente da injustiça, mas a buscar a justiça. Não apenas a buscar a justiça, mas a viver de forma justa. Essas duas ações não são a mesma coisa, mas são inseparáveis. Para sermos seguidores de Jesus, precisamos buscar a justiça e viver de forma justa ao mesmo tempo. Esta é uma verdade que deve orientar a nossa teologia da justiça e a nossa práxis da justiça, e procuramos viver dessa maneira porque, em última instância, a justiça reflete o caráter de Deus. Fazemos justiça porque a justiça está enraizada no caráter de Deus e, portanto, deve ser refletida no caráter de seus seguidores.

Quando procuramos fazer justiça, precisamos estar abertos à realidade de que Deus nos desafia, muda e transforma. Quando fazemos justiça e outras coisas que importam para Deus, ficamos mais semelhantes a ele. Começamos a refletir mais o caráter de Deus. Tornamo-nos mais íntimos do coração de Deus.

Faremos coisas porque elas encarnam o Reino de Deus. Isso é correto aos olhos de Deus. Ao fazermos essas coisas, há algo igualmente belo, visto que ficamos mais em sintonia com o coração de Deus.

Muitas vezes, colocamos o nosso conceito de justiça, compaixão ou generosidade em prática quando se trata de nós e da nossa capacidade e privilégio de fazer algo pelos outros, sem considerar a possibilidade de que, talvez, Deus queira nos transformar.

Temos muito a aprender com os nossos vizinhos que não se parecem conosco, pensam ou agem como nós. Podemos, até mesmo, ter muito a aprender com os nossos inimigos. A justiça exige um certo nível de humildade dentro de nós.

A verdade inevitável sobre a justiça é que há algo errado no mundo que precisa ser corrigido. Às vezes, as coisas que precisam ser corrigidas não estão apenas na vida daqueles a quem procuramos servir. As coisas que precisam ser corrigidas também podem estar em nossas próprias vidas.

Precisamos buscar a justiça não apenas porque o mundo está em pedaços, mas porque nós também estamos em pedaços. Buscar a justiça e viver uma vida justa todos os dias ajuda a colocar as nossas próprias vidas em ordem. Talvez seja isso o que Deus pretendia — que, ao fazer a sua obra servindo aos outros, descobrimos mais sobre o seu caráter e somos transformados.

Leitura

Durante esta sessão, a última sessão em que estarão juntos, vocês terão a oportunidade de ler o que vocês mesmos escreveram. Passem para o exercício “Juntos”.

Juntos

Apresentem seus planos de ação uns aos outros. Façam observações e sugestões e encontrem formas de prestar contas uns aos outros (por exemplo, parcerias com prestação de contas, envio de mensagens de texto ou e-mails no começo de cada mês, verificação mensal do progresso de cada um etc.). Antes de terminar, passem um tempo orando juntos pelos seus planos de ação.

Compartilhem as suas expressões criativas uns com os outros, se desejarem!

Trabalho Individual

Melhore o seu plano de ação de acordo com as observações e sugestões recebidas do seu grupo. Se você tiver acesso à Internet, fique à vontade para acessar o site LiveJust.ly e carregar o seu plano de ação. Ali, você poderá definir lembretes por e-mail ou mensagens de texto, e poderemos acompanhar como o Viva com Justiça está impactando seus leitores! Termine a sua expressão criativa e prepare-se para compartilhá-la com o seu pequeno grupo.

Oração

Senhor, perdoa-me pelas vezes em que renunciei à tua missão no mundo em troca do meu próprio conforto. Orienta-me ao colocar este plano de justiça em ação diariamente. Ajuda-me a não tratá-lo como se fosse uma lista de verificação que preciso concluir todos os dias, mas como uma atitude de adoração. Dá-me perseverança, desejo e vontade para que a justiça realmente faça parte das minhas ações. Ajuda-me a ser uma pessoa que vive de uma forma justa. Ajuda-me a ser mais como Jesus.

Declaração da
Miqueias Global
sobre Missão
Integral

Declaração da Miqueias Global sobre Missão Integral

Em 2001, a Rede Miqueias (agora chamada Miqueias Global) convocou um encontro histórico em Oxford para discutir a missão integral e como esta impacta seus ministérios com comunidades empobrecidas. 140 cristãos, de 50 países, reuniram-se e abordaram juntos as difíceis questões, tendo como pano de fundo o então recente ataque de 11/9, que aumentou ainda mais sua convicção conjunta da necessidade de transformação. O resultado do encontro foi uma Declaração muito importante chamada: a Declaração da Rede Miqueias sobre a Missão Integral (setembro de 2001). A definição de missão integral aqui usada, agora, foi incorporada ao Compromisso da Cidade do Cabo do Movimento Lausanne (outubro de 2010).

O que é Miqueias? Miqueias é um movimento cristão global que trabalha em rede e atua em conjunto visando uma missão integral e transformadora e que vê a igreja local como um agente de mudança em todas as comunidades. Os membros do movimento Miqueias provêm de ministérios cristãos que se unem e trabalham para que **as comunidades vivam a vida em toda a sua plenitude, livres da pobreza, da injustiça e do conflito.**

A Declaração da Rede Miqueias sobre a Missão Integral é um documento histórico e, por isso, a linguagem utilizada pode soar um pouco desatualizada, porém ela continua sendo um desafio inspirador e motivador para todos nós.

Esta Declaração* tem sido fundamental em tudo o que fazemos no Desafio Miqueias EUA. Desfrute!

(Para ler a Declaração completa, com seu preâmbulo contextual e em vários idiomas, visite o site www.micahglobal.org)

Missão Integral

A missão integral, ou transformação holística, é a proclamação e a demonstração do evangelho. Não é simplesmente uma questão de que a evangelização e o envolvimento social tenham de acontecer

concomitantemente. Na missão integral, a nossa proclamação tem consequências sociais ao conclamarmos as pessoas a amar e ao arrependimento em todas as áreas da vida. O nosso envolvimento social tem consequências evangelísticas ao darmos testemunho da graça transformadora de Jesus Cristo.

Se ignorarmos o mundo, trairemos a Palavra de Deus, a qual nos envia para servir ao mundo. Se ignorarmos a Palavra de Deus, não teremos nada para oferecer ao mundo. A justiça e a justificação pela fé, a adoração e a ação política, o espiritual e o material, a transformação pessoal e a transformação estrutural estão interligados. Tal como na vida de Jesus, ser, fazer e dizer estão no âmago da nossa tarefa integral.

Conclamamos uns aos outros a regressar à centralidade de Jesus Cristo. A sua vida de serviço sacrificial é o padrão para o discipulado cristão. Em sua vida e por meio da sua morte, Jesus estabeleceu o modelo de identificação com os pobres e de inclusão dos outros. Na cruz, Deus nos mostra a seriedade com que Ele considera a justiça, reconciliando consigo mesmo os ricos e pobres ao atender aos requisitos da sua própria justiça. Em nosso caminhar com os pobres, servimos no poder do Senhor ressuscitado por meio do Espírito e encontramos a nossa esperança na submissão de todas as coisas a Cristo e na derrota final do mal. Confessamos que, com demasiada frequência, não temos levado uma vida digna deste evangelho.

A graça de Deus é o que dá vida à missão integral. Como recebedores de um amor imerecido, devemos ser pessoas caracterizadas pela graça, pela generosidade e pela inclusão. A graça redefine a justiça, não somente honrando um contrato, mas ajudando os desfavorecidos.

Missão Integral com os Pobres e Marginalizados

Os pobres, tais como todas as outras pessoas, assemelham-se ao Criador. Eles têm conhecimentos, habilidades e recursos. Tratar os pobres com respeito significa criar condições para que eles sejam arquitetos de mudanças em suas comunidades, em vez de impor-

lhês soluções. Trabalhar com os pobres envolve a construção de relacionamentos que conduzam a mudanças mútuas.

Apoiamos as atividades assistenciais como algo importante para servir aos pobres. Tais atividades, no entanto, devem ser ampliadas para incluir esforços que conduzam à transformação de valores, ao empoderamento de comunidades e à cooperação em questões de justiça ainda mais amplas. Devido à sua presença entre as pessoas pobres, a igreja ocupa uma posição singular no sentido de restaurar a dignidade concedida por Deus a elas, criando condições para que possam produzir seus próprios recursos e criar redes de solidariedade.

Opomo-nos ao uso da palavra “desenvolvimento” para indicar que alguns países são civilizados e desenvolvidos enquanto outros são incivilizados e subdesenvolvidos. Isto impõe um modelo econômico estreito e linear de desenvolvimento, e deixa de reconhecer a necessidade de transformação nos assim chamados países “desenvolvidos”. Ainda que reconheçamos o valor do planejamento, da organização, da avaliação e de outras ferramentas semelhantes, cremos que estas devem estar a serviço do processo de construção de relacionamentos, da mudança de valores e do empoderamento das pessoas pobres. O trabalho com as pessoas pobres inclui retrocessos, oposição e sofrimento, mas também temos sido inspirados e motivados pelas histórias de transformação. Em meio à desesperança, temos esperança.

Missão Integral e a Igreja

Deus, por sua graça, entregou às igrejas locais a tarefa da missão integral. O futuro da missão integral está fundamentado na implantação e capacitação de igrejas locais para que transformem as comunidades das quais fazem parte. As igrejas, como comunidades acolhedoras e inclusivas, estão no cerne do que significa fazer missão integral. As pessoas são frequentemente atraídas pela comunidade cristã antes de serem atraídas pela mensagem cristã.

A nossa experiência de caminhar com comunidades pobres desafia o nosso conceito do que significa ser igreja. A Igreja não é meramente uma instituição ou organização, mas sim uma comunidade de Jesus que incorpora os valores do Reino. O envolvimento das pessoas pobres na vida da igreja força-nos a encontrar novas maneiras de ser igreja dentro do contexto das nossas culturas, em vez de ser um mero reflexo dos valores de uma cultura ou subcultura dominante. A nossa mensagem tem credibilidade à medida que adotamos uma abordagem de encarnação. Confessamos que, com demasiada frequência, a igreja busca riqueza, sucesso, status e influência. No entanto, o Reino de Deus foi dado à comunidade que Jesus Cristo chamou de seu pequeno rebanho.

Não queremos que as nossas tradições eclesiais dificultem o trabalho conjunto em prol do Reino. Necessitamos uns dos outros. A igreja pode enfrentar melhor o problema da pobreza quando trabalha com os pobres e outros atores interessados, tais como a sociedade civil, os governos e o setor privado. Nesses relacionamentos, o respeito mútuo e o reconhecimento do distinto papel de cada parceiro devem ser observados. Oferecemos a Rede Miqueias como uma oportunidade de colaboração para o benefício das pessoas pobres e do Evangelho.

Missão Integral e Defesa de Direitos

Confessamos que, num mundo de conflitos e tensões étnicas, com frequência falhamos em construir pontes. Somos chamados a trabalhar pela reconciliação entre comunidades etnicamente divididas, entre os ricos e os pobres, e entre os opressores e os oprimidos.

Reconhecemos o mandamento de falarmos por quem não pode falar por si mesmo, pelos direitos de todos os desfavorecidos num mundo que tem dado mais prioridade aos “direitos econômicos” do que aos direitos humanos. Reconhecemos a necessidade da defesa de direitos para tratar da injustiça estrutural e para resgatar o nosso próximo quando este enfrenta necessidades.

Frequentemente, a globalização é, na realidade, o domínio de culturas que têm o poder de projetar os seus produtos, as suas tecnologias e imagens além das suas fronteiras. À luz desse fato, a igreja, com sua rica diversidade, desempenha um papel singular por ser uma comunidade verdadeiramente global. Exortamos os cristãos a formar redes e cooperar com o objetivo de encararmos juntos os desafios da globalização. A igreja precisa de uma voz global unida para responder aos danos causados pela globalização aos seres humanos e ao meio ambiente. Esperamos que a Rede Miqueias fomente um movimento de resistência ao sistema global de exploração.

Afirmamos que a luta contra a injustiça é espiritual. Comprometemo-nos a orar e a defender direitos em nome das pessoas pobres, não somente diante dos governantes deste mundo, como também diante do Juiz de todas as nações.

Missão Integral e Estilo de Vida

A Missão Integral é uma questão de todo cristão. Queremos enxergar as pessoas pobres com os olhos de Jesus, que, ao ver as multidões, teve compaixão delas porque estavam maltratadas e desamparadas, tais como ovelhas sem um pastor.

Há necessidade de um discipulado integral que inclua o uso responsável e sustentável dos recursos da criação de Deus e a transformação das dimensões morais, intelectuais, econômicas, culturais e políticas da nossa vida. Para muitos de nós, isso inclui a recuperação de um sentido bíblico de mordomia. O conceito bíblico do Shabat recorda-nos que deve haver limites em nosso consumo.

Os cristãos ricos, tanto no Ocidente como nos países do Mundo dos Dois Terços (os assim chamados países em desenvolvimento), devem usar a sua riqueza para servir aos outros. Temos o compromisso de libertar os ricos da escravidão ao dinheiro e ao poder. A esperança de ter tesouros no céu livra-nos da tirania de Mamom. Oramos para que, em nossos dias e em nossos diferentes contextos, possamos fazer

o que o Senhor requer de nós: praticar a justiça, amar a fidelidade e andar humildemente com nosso Deus.

27 de setembro de 2001.

FIM

www.livejust.ly

A JUSTIÇA BÍBLICA NÃO É UMA AÇÃO QUE FAZEMOS APENAS UMA VEZ POR ANO. É UM ESTILO DE VIDA.

O Viva com Justiça é uma série detalhada de estudos bíblicos e práticos, destinada a ajudar as pessoas a viverem de forma justa em seis áreas importantes da vida: defesa de direitos, oração, consumo, generosidade, cuidado da criação e relacionamentos.

Incluindo ensaios de:

Ron Sider, Dra. Alita Ram e Eugene Cho.

WWW.TEARFUND.ORG/LIVEJUSTLY

MICAHCHALLENGEUSA.ORG

LIVEJUST.LY

Micah Challenge →

tearfund